ESPORTE ilustrado

Nº 938 ★ 29-3-1956
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

FLAMENGO VITORIOSO na PRIMEIRA da MELHOR-DE-TRÊS !

O MAIOR GOL de DEJAIR

A BRILHANTE CAMPANHA do BRASIL no PAN-AMERICANO

VASCO da GAMA x S. C. RECIFE

ARRANCOU a SELEÇÃO "FÔRÇA-TOTAL"

O GOL do FLAMENGO: EVARISTO

O marcador assinalava 0x0, faltavam dois minutos, e tudo parecia indicar que o primeiro jôgo da "melhor de três" termi-
[illegible] vencedor, quando um tiro de
[illegible] abriden o go-

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 938 ★ 29-3-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

Evaristo é abafado pelos abraços dos seus companheiros, após assinalar o gol da vitória rubro-negra

NEM TUDO ESTÁ PERDIDO!

Os clubes não sabem mesmo o que desejam. Nos dois primeiros turnos quando as arrecadações estiveram por baixo e quando tudo indicava que o líder da fase preliminar seria o campeão, a idéia fixa era acabar com o terceiro turno.

Bastou que o terceiro turno empolgasse a torcida e que o campeão não tivesse sido o vencedor dos dois turnos, para que os dirigentes mudassem de pensamento.

O representante do Fluminense na Assembléia Geral, dr. Gastão Soares de Moura Filho, que também é membro do C.N.D., demonstrou que o seu clube arrecadara em apenas cinco jogos do 3.º turno mais de 1 milhão e quatrocentos mil cruzeiros, enquanto no primeiro turno em 11 jogos obtivera Cr$ 1.200.000,00 e em igual número de pelejas do 2.º turno, a importância de 800 mil cruzeiros. Portanto em 22 pelejas, 2 milhões e em cinco quase um milhão e meio. A causa é fàcilmente explicável, o time subiu de produção sob a direção de Pirilo, e até a última peleja deu a impressão de que poderia ir a "melhor de três" com o Flamengo.

A arrecadação cresceu no terceiro turno em face do aumento de interêsse do público, daí a razão da reviravolta dos clubes. Começou a dar certo a fórmula do terceiro turno é preciso portanto manter o sistema, que não deixa de ser interessante quando existe equilíbrio entre os principais concorrentes.

Surgiu também uma nova fórmula para os jogos no Maracanã, as quartas ou quintas, sábados e domingos, levando-se em conta a soma dos pontos perdidos dos clubes litigantes de acôrdo com a tabela, o que permitirá aos melhores colocados, sem distinção, jogar na maior praça do Rio, e não apenas os seis primeiros do ano anterior.

Nem tuao está perdido no profissionalismo carioca.

LEVY KLEIMAN

CAPA

O quadro do América, que após brilhante campanha no terceiro turno, vencendo Bangu, Bonsucesso, Flamengo e Fluminense e empatando com o Vasco, conquistou o direito de disputar o título em "melhor de três" com o Flamengo, vencedor dos dois turnos. Em pé: Rubens, Pompéia, Edson, Ivan, Osvaldinho e Hélio — Agachados: Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira.

Quadro de honra

A única peleja de campeonato realizada na última semana foi o sensacional choque entre América e Flamengo, com que se iniciou a disputa da "melhor de três" decisiva do certame. Em vista disso, a seleção da rodada será formada através de uma comparação das atuações dos jogadores das duas equipes, nas suas respectivas posições.

Na meta, tanto Chamorro como Pompéia apareceram com destaque. O guardião rubronegro, todavia, praticou defesas mais emocionantes e teve, também, o mérito de conservar-se inexpugnável. Por estas razões, apontamo-lo como superior ao seu êmulo. Como zagueiros direitos, Tomires e Rubens demonstraram grande firmeza, igualmente. Mas, pela maior tranqüilidade com que atuou e pelo auxílio dado aos companheiros, chegando por vêzes a descer ao ataque, damos preferência a Rubens. No pôsto de zagueiro central, Pavão e Edson equivaleram-se durante grande parte da porfia. Mas, nos últimos quinze minutos, Edson perturbou-se e passou a falhar, dando margem a que o oponente se impusesse sôbre êle. Os médios direitos Jadir e Ivan tiveram funções diferentes. Enquanto Jadir era transformado num marcador de extrema, Ivan conservava as suas características costumeiras. Ambos jogaram admiràvelmente. Mas, talvez pelo fato de ter desempenhado o papel a que está acostumado, o "player" rubro pareceu-nos um pouco melhor. No centro da intermediária, Dequinha foi nitidamente superior a Hélio, fazendo uma extraordinária exibição de sua grande classe, ao passo que o seu rival, mesmo sem atuar mal, ficava muitos furos abaixo. Também na asa média esquerda, Jordan impôs-se ao jovem Maneco pela maior categoria, apesar da boa conduta do aversário. Os ponteiros direitos Joel e Canário não chegaram a brilhar, por serem severamente vigiados pelos marcadores. Joel, todavia, efetuou algumas jogadas de mérito, salientando-se no nosso julgamento. Na meia direita, o promissor Duca disputou uma bela partida, superando Romeiro, cuja atuação não foi das melhores. No comando do ataque, Leônidas lutou com mais acêrto do que Paulinho, superando-o. Como "insiders" canhoto, Evaristo e Alarcón não estiveram inspirados. Mas, o atacante bicampeão "acertou o pé" no final da porfia, tornando-se artilheiro da vitória. Finalmente, na extrema esquerda, Ferreira estêve ligeiramente superior a Zagalo, por ter lutado com mais ardor.

A constituição do quadro de honra fica, portanto, sendo a seguinte:

Chamorro (Flamengo), Rubens (América) e Pavão (Flamengo); Ivan (América), Dequinha (Flamengo) e Jordan (Flamengo); Joel (Flamengo), Duca (Flamengo), Leônidas (América), Evaristo (Flamengo) e Ferreira (América).

Fotos de ALBERTO FERREIRA

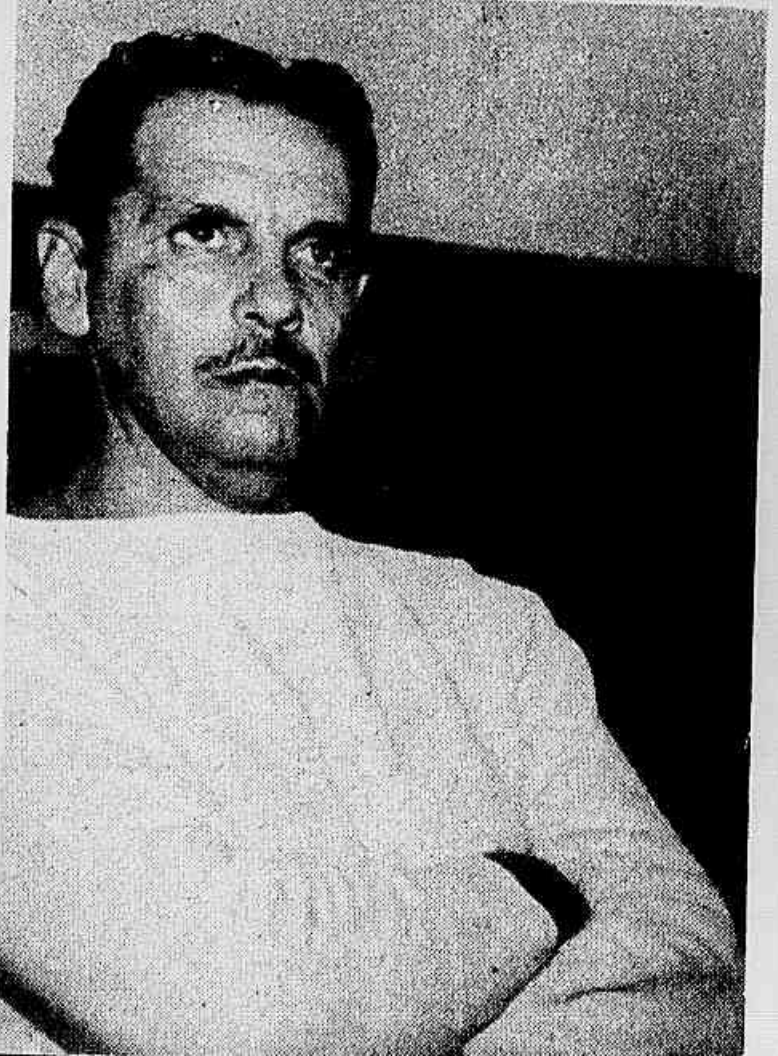
CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

A linha atacante titular que participou do primeiro ensaio: Sabará, Didi, Del Vecchio, Válter e Canhoteiro

ARRANCOU A SELEÇÃO "FÔRÇA TOTAL"

Da esquerda para a direita, Zózimo prepara-se para ser o titular — Flávio, o treinador — e o massagista Mário Américo prepara os músculos de Djalma Santos

CALÇADO Pouto
RIO DE JANEIRO
Máximo conforto
garantia absoluta



Gilmar, em grande forma, praticando duas belas intervenções no primeiro ensaio coletivo da seleção.

Iniciaram-se os preparativos do selecionado brasileiro que em abril e maio se exibirá na Europa perante os melhores "scratchs" do Velho Mundo, visando dar ambiente a nossa representação que participará da Copa do Mundo, de 1958, na Suécia.

A equipe brasileira que será constituída apenas de jogadores do Rio e de São Paulo, já que os gaúchos Larri, Odorico e Oreco foram dispensados, em face do esfôrço que realizaram na conquista do bi-campeonato.

No primeiro ensaio apareceram como prováveis donos das posições: Goleiro: Gilmar; Zagueiros: Djalma Santos e Paulinho; Médios: Zózimo e Roberto; Atacantes: Válter, Didi e Escurinho.

Válter (2), Didi (2), Escurinho e Del Vechio, marcaram os tentos do selecionado no ensaio coletivo que teve como "sparring" o time de aspirantes do Vasco, que foi derrotado por 6x2.

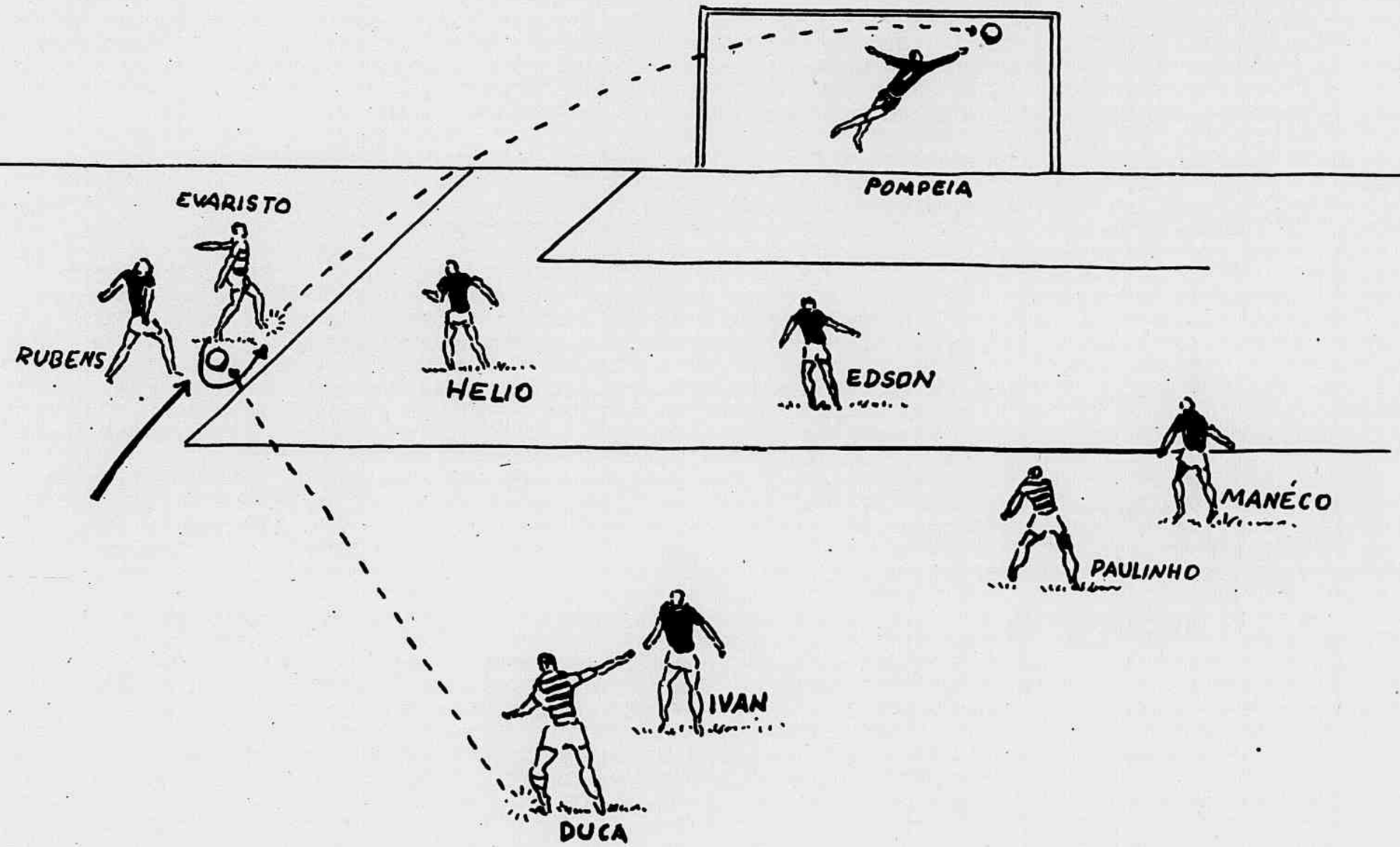
O selecionado formou assim: Cabeção (Gilmar), Djalma Santos e De Sordi; Zózimo, Roberto e Paulinho; Sabará, Válter, Del Vechio (Álvaro), Didi (Del Vechio) e Canhoteiro (Escurinho).

Um dos trios finais formados por Flávio: De Sordi, Gilmar e Paulinho

Uma fase do primeiro ensaio, em que Gilmar procura salvar uma situação perigosa, ajudado por Zózimo

FLAMENGO 1x0 AMERICA (OBSERV: JOSÉ REBELLO)

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



NA PRIMEIRA BATALHA DECISIVA:

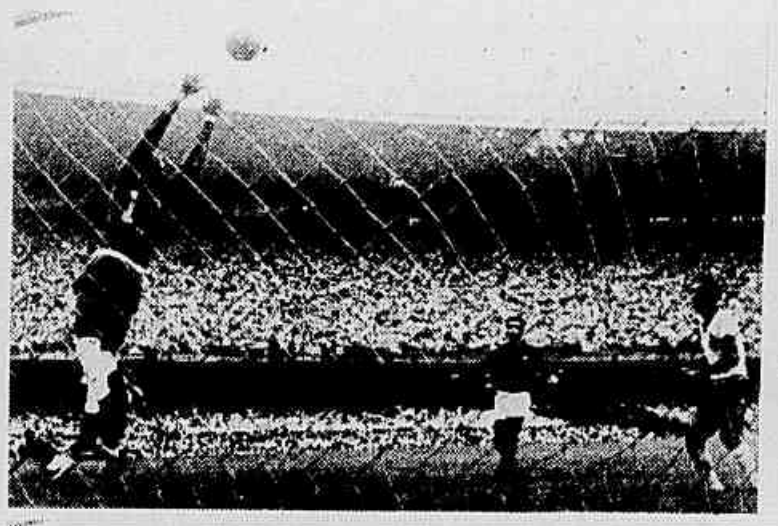
SENSACIONAL TRIUNFO RUBRONEGRO

Escreveu: LEUNAM LEITE

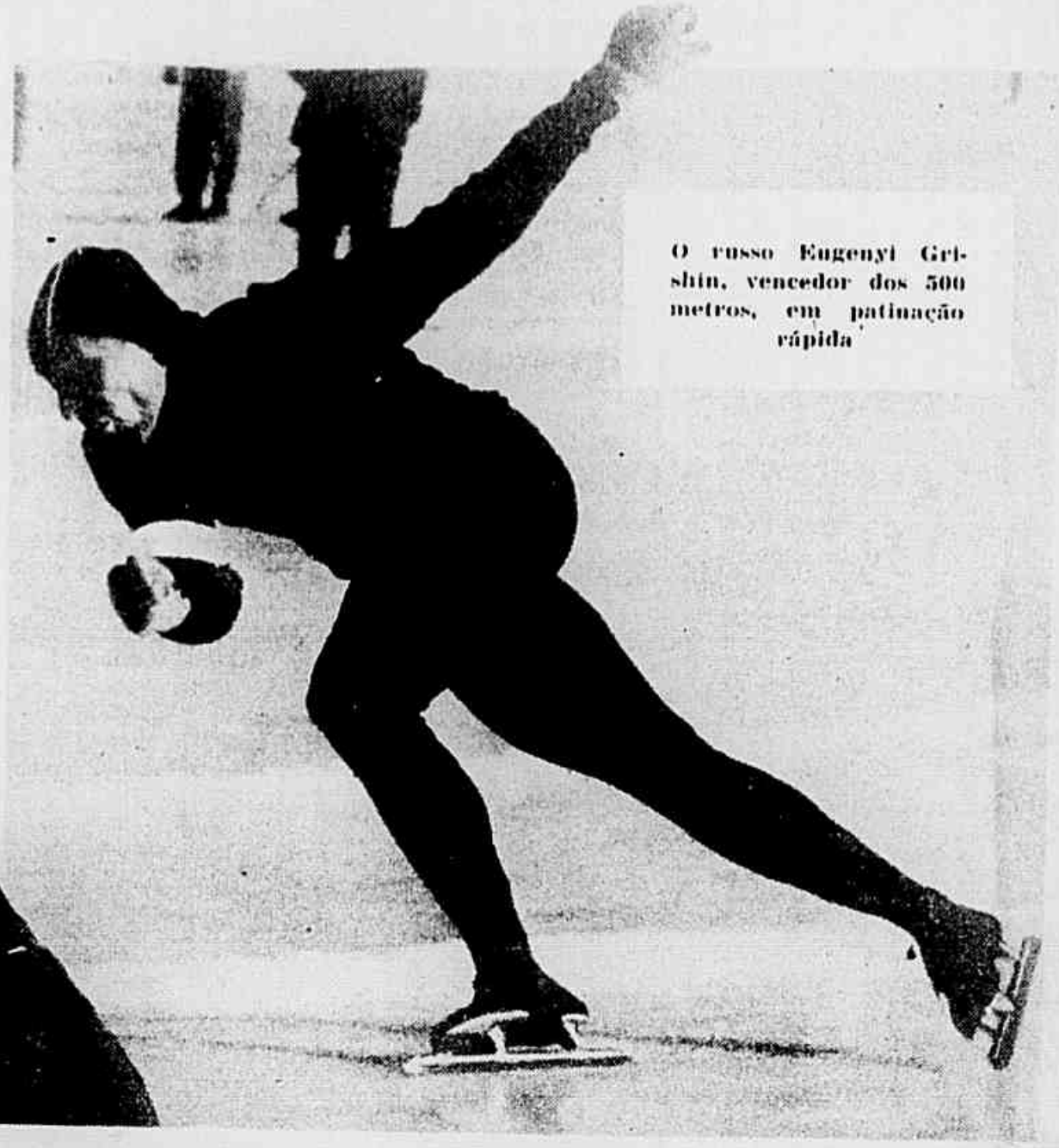
Iniciou-se de maneira espetacular a disputa da "melhor de três" decisiva do campeonato metropolitano de 1955. Diante de uma assistência vibrante e numerosa, que emoldurou alegremente o belíssimo cenário do colossal estádio do Maracanã, americanos e rubronegros prelíaram renhidamente e com desusado brilhantismo, pela conquista de um triunfo importantíssimo. A responsabilidade que pesava sôbre os ombros dos jogadores não os atemorizou em nenhum momento da pugna, fazendo-os, pelo contrário, atirar-se ao combate com maior disposição. Travou-se um eletrizante duelo de táticas, de entendimento coletivo e de fibra. América e Flamengo assemelharam-se a dois gigantes em confronto, cada qual com maior pujança e valor. E com isso, quem lucrou foi o público, que assistiu a espetáculo grandioso, disputado palmo a palmo e, afinal, vencido merecidamente por aquêle que soube, no momento decisivo, desfechar o golpe certeiro com que abateu o rival. Numa porfia tão acirrada, uma vitória só poderia ser obtida de tal modo, por uma vantagem mínima, tirando partido de um descuido do antagonista. No entender de muitos, o resultado mais justo seria o empate, que viria premiar os esforços das duas equipes. Mas, deve-se notar que o Flamengo soube poupar as energias para assumir as rédeas do cotejo no momento propício,

(Continua na pág. 22)

Três interessantes aspectos do choque nº 1 da "melhor de três": à esquerda, lance em que o goleiro Chamorro se contundiu numa defesa em que o centro-avante Leônidas pulou para cabecear — ao centro, defesa de Pompéia num tiro de Evaristo, sob as vistas de Edson. Chamorro interceptou um passe a Leônidas, sob os olhares de Jordan.



O herói dos Jogos Olímpicos de Inverno foi o austríaco Toni Sailer. Ele ganhou as três medalhas de ouro do ski alpino



O russo Eugenyi Grishin, vencedor dos 500 metros, em patinação rápida

OS JOGOS OLÍMPICOS de INVERNO

Escreve ADOLPHO SCHERMANN

Estiveram em Cortina D'Ampezzo os srs. Cushing e Hazeltino, membros do Comitê Olímpico Americano para estudar os problemas de organização pois os Jogos de Inverno de 1960 serão em Squash-Valley. Ficaram admirados com o custo das instalações :

	Francos
Estádio de gêlo	700.000.000
Trampolim olímpico	150.000.000
Pista de bob	60.000.000
Pista de patinação de velocidade	100.000.000
Instalações do ring	8.000.000
Instalações das pistas de "slalom" e descida	19.000.000
Tribunas	16.000.000
Barreiras	12.000.000
Bandeiras	6.000.000

Acrescente-se: Construção de três saúnas, vários caminhões ordenados de 70 pessoas desde abril de 1955 trabalhando no Secretariado Geral.

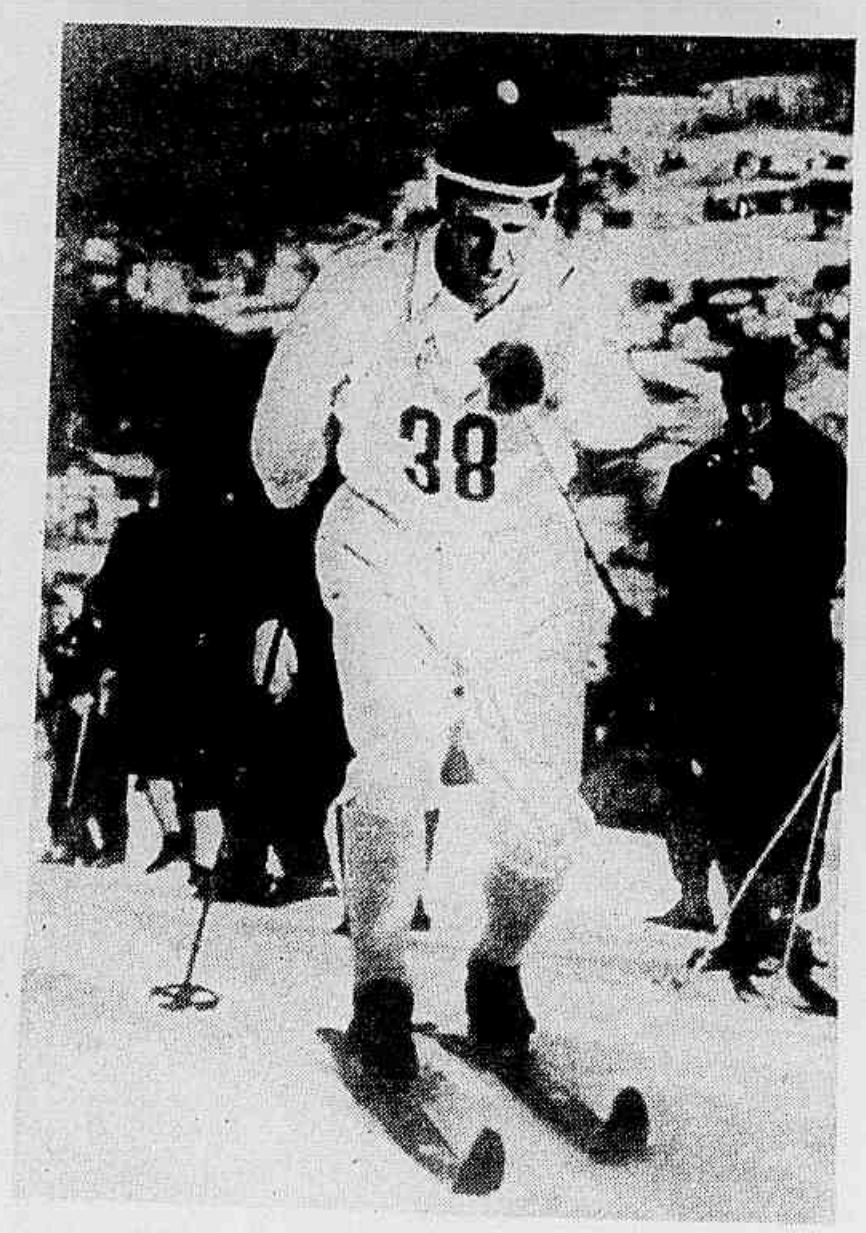
Importantes capitais particulares foram investidos. Uma agência de turismo empregou 600.000.000 francos para alargar e melhorar o traçado da rodovia nacional, n.º 51, entre Ponte del Alpi e Dobiacco, numa distância de 105 quilômetros.

Felizmente, para os americanos dinheiro não é problema.

Os observadores verificaram, entretanto, que os italianos tiveram uma grande cooperação do Estado e da iniciativa particular para que nada faltasse ao êxito do certame.

O Exército teve grande ação no preparo das estradas e pistas de sky, pois durante dois anos um regimento completo, ali trabalhando, assegurou 370 km. e ainda montou 200 km. de linhas telefônicas.

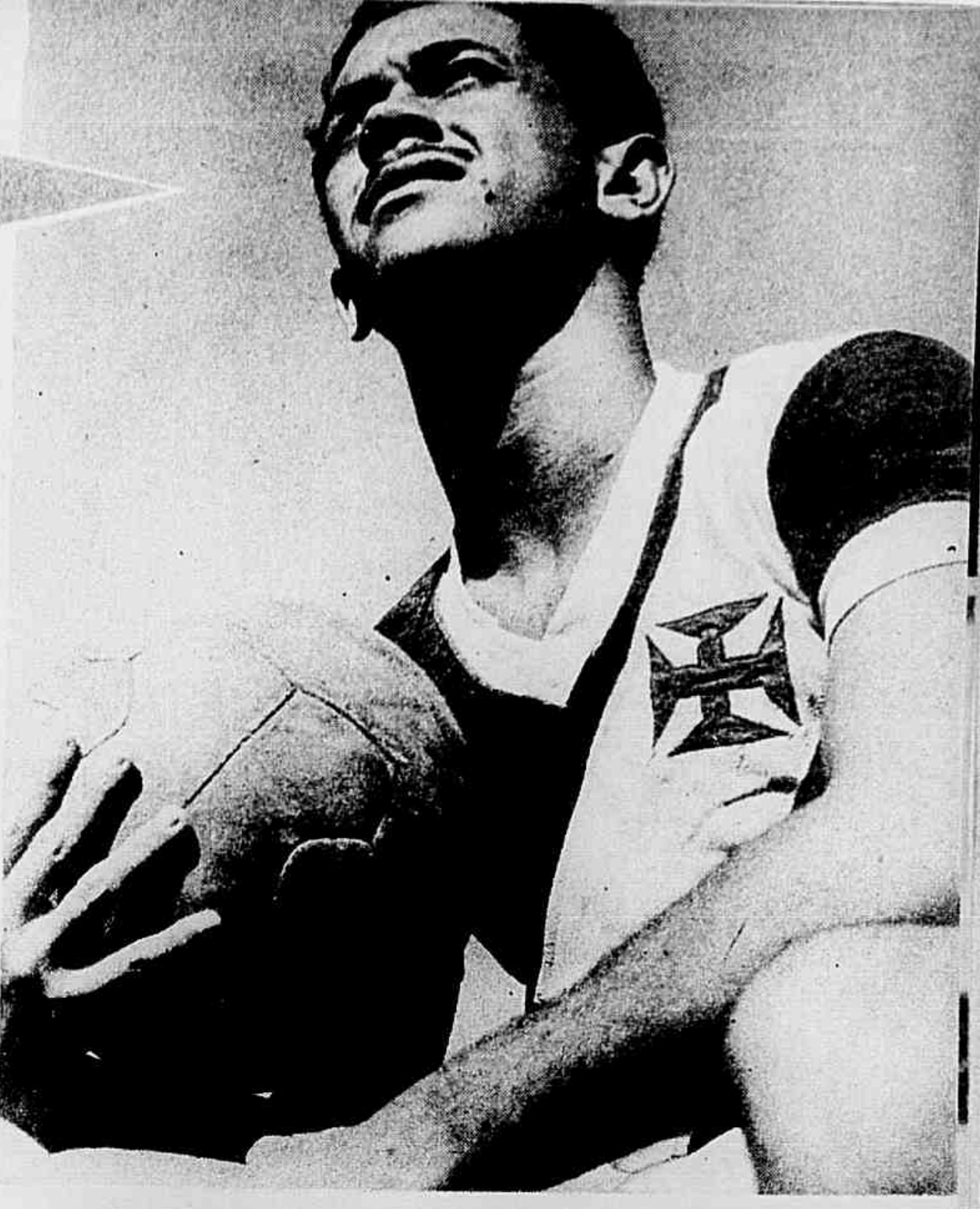
A Fábrica Fiat foi outra grande colaboradora cedendo viaturas de tôdas as naturezas para o transporte de atletas, jornalistas e dirigentes.



A Rússia ganhou mais títulos que qualquer outra nação. Eis a russa Ljubov Kozyreva, vencedora dos 10.000 metros →

← Sixten Jernberg, velocista de longa distância, conquistou para a Suécia uma medalha de ouro e três de prata

DEJAIR conta:



Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de WILSON FREIRE

Dejair o ponteiro canhoto que fêz sensação no futebol carioca há poucos anos e depois ficou na obscuridade como reserva de vários jogadores, retornou a atividade como titular após a saída de Flávio Costa do comando da equipe cruzmaltina.

Após a peleja em que o Vasco venceu o Flamengo por 2x1, na despedida do terceiro turno, procuramos saber do "mignon" ponteiro qual tinha sido o maior tento de sua vida esportiva. Êle recordou a brilhante temporada do Vasco em 1953.

Foi na peleja contra o Oro, da capital mexicana, num jôgo fácil, pois o Vasco vencia cômodamente por 2x1, que Dejair marcou o seu maior gol. Não pela emoção do tento, porque não se tratava de um tento que iria dar a vitória, nem tampouco proporcionar um empate, salvando de uma derrota, mas pela feitura do mesmo.

Dejair recolheu uma bola no meio do campo que tinha sido despachada pela defesa cruzmaltina. O ponteiro canhoto avançou driblou três adversários e depois o goleiro, que, inùtilmente, atirou-se aos seus pés e esticou as rêdes astecas, entrando no arco com bola e tudo.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

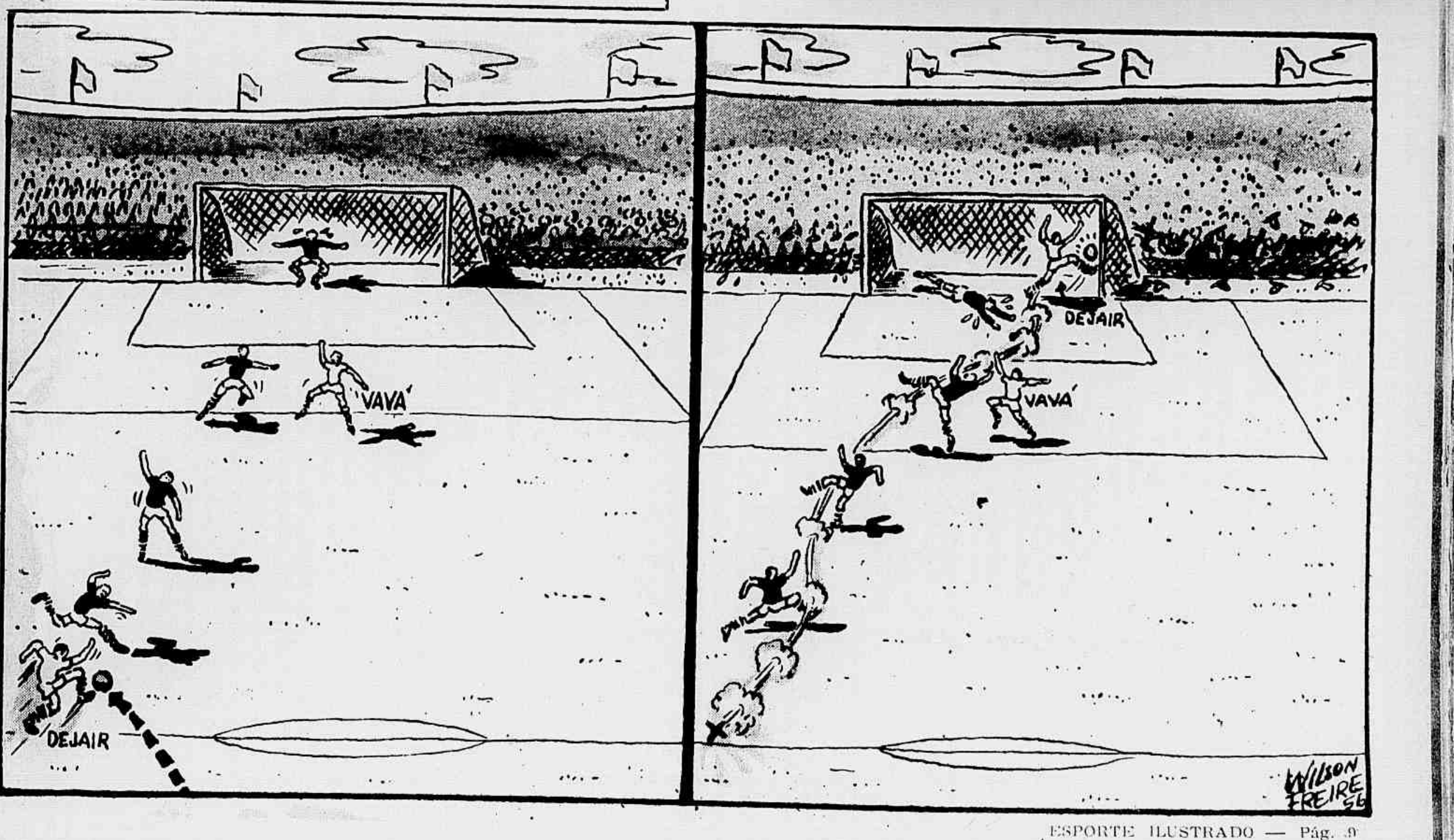
Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

O maior GOAL de minha vida



ANTOS

200 VIAGENS POR DIA

das 4,30
ás 24,00 hrs.
cada 8 minutos

Onibus diretos para SÃO VICENTE e PONTA DA PRAIA

AGÊNGIAS

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone: 34-1395
Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones: 32-8733 e 34-5393
Rua Senador Queirós, 85 - Fones: 34-2399 e 36-6402
Rua Tabatinguera, 37 - Fone 33-3326

SANTOS
Pça. Barão de Rio Branco, 62 - Fone 1314 (S. Vicente)
Av. Presidente Wilson, 186 - Fone 4-4090 (José Menino)
Pça. Independência, 11 - Fone 4-3426 (Gonzaga)
Pça. Mauá, 11 - Fones 2-2299 e 2-8777 (Cidade)
Av. Conselheiro Nebias, 841 - Fone 4-5788 (Boqueirão)

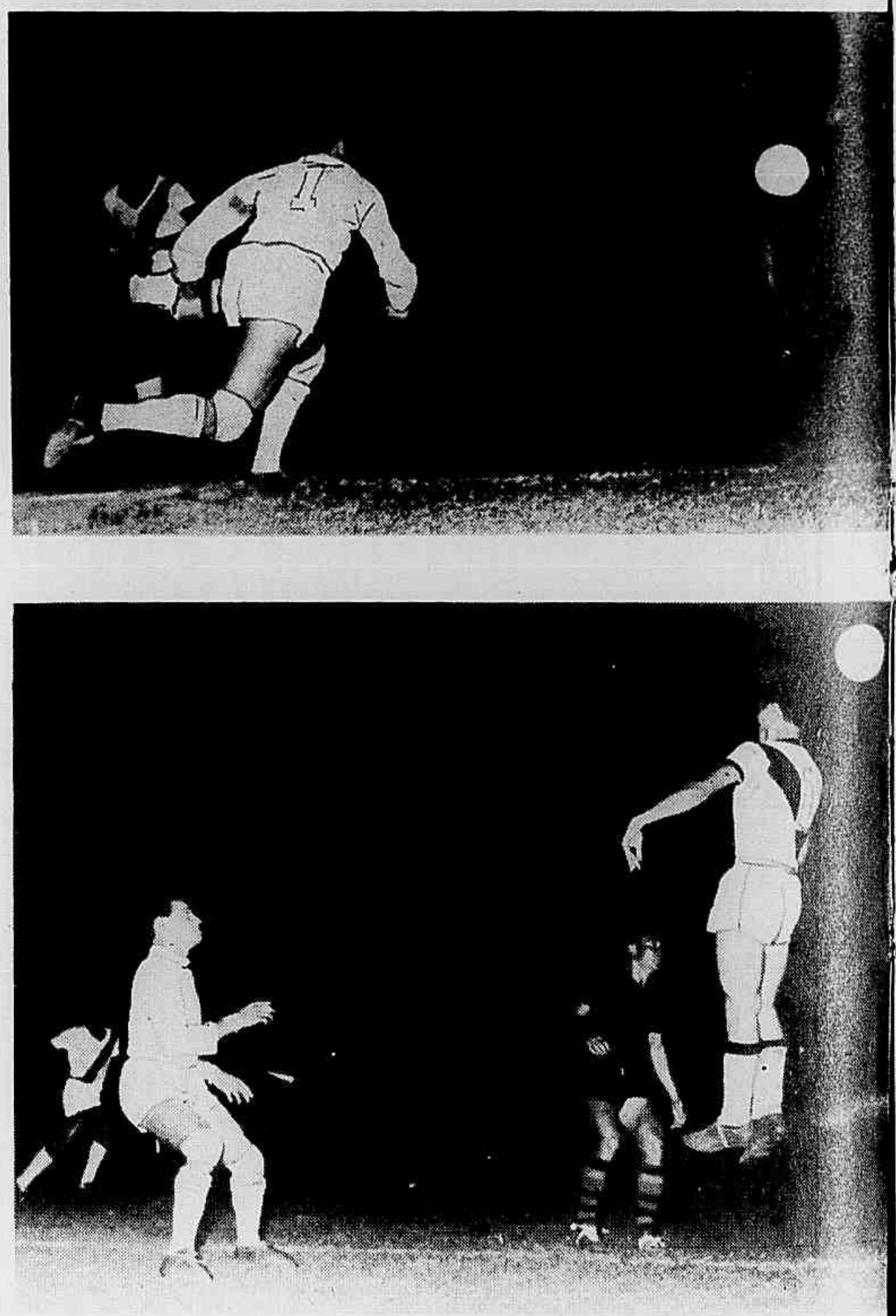
VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-2

VASCO 3 X E. C. RECIFE 0

O Vasco despediu-se de sua torcida com uma bela vitória sôbre o Esporte Clube Recife, campeão pernambucano. Pinga (2) e Paródi construíram o marcador do expressivo triunfo cruzmaltino, que marcou a estréia de Martim Francisco na direção do time da Colina. Ao alto, Haroldo tenta cortar uma entrada de Géo, sob as vistas de Hélio. Ao lado outra intervenção segura do goleiro cruzmaltino. Ao centro, um sem-pulo de Géo, com Hélio preparando a defesa, sob as vistas de Beto — em baixo, cabeçada de Beto, cortando uma entrada de Gringo, com Hélio na expectativa.



NESSE PASSO, APESAR DA RAPIDA PASSAGEM DO SR. GERALDO STARLING PARA O C.N.D., A PRESIDENCIA DA F.M.F. SERÁ PASSADA DEFINITIVAMENTE PARA O SR. ANTÔNIO DO PASSO...

GOLPE RUBRONEGRO...

— Você viu o bôlo que deu a escolha dos juízes para a melhor de três entre Flamengo e América?

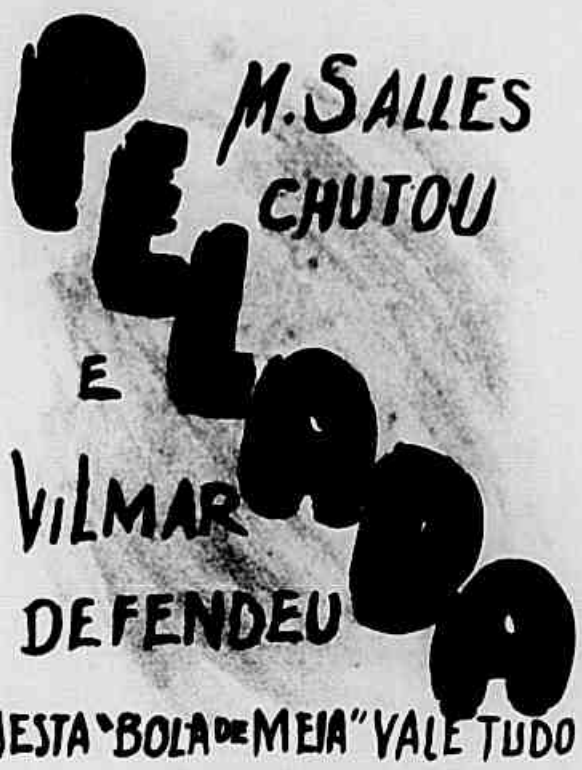
— Vi, sim. Interessante é que o Zé Alves de Morais confundiu o Giulite Coutinho com um safado qualquer.

— Ora essa! Por que?

— O Zé Alves ficou fulo de raiva quando o presidente do América reabriu a questão das arbitragens. Mas não tinha razão, pois o Giulite agiu assim com a maior honestidade, a fim de evitar que Mário Viana, que antes fôra sondado por êle para exercer um cargo no América, fôsse sem mais nem menos o juiz das partidas decisivas.

— É verdade. Se isso acontecesse, a mengada botaria a bôca no mundo...

— No entanto, o Zé Alves apresentou uma idéia salvadora: apresentou uma lista na qual foi incluído o rubro-negro Antônio Viug e o Giulite, cavalheiro como sempre, não protestou...



INEXPERIENCIA

Ao saber que o Botafogo iria dispensar o Danilo, aquêle veterano associado do Glorioso foi à sede de General Severiano disposto a dar uma bronca no técnico Zezé Moreira. Mas, quando soube da razão da dispensa sossegou. É que o bravo preparador alvi-negro disse-lhe:

— Danilo ainda é muito inexperiente. Nós estamos submetendo o Juvenal a treinos puxadíssimos para que êle volte com tudo...

★

O ENGANO

E quando aquela senhora que nada entendia de futebol leu a manchete daquele vespertino («Veludo só por um milhão e duzentos mil»), benzeu-se e exclamou:

— Cruz credo! Como as fazendas estão caras!

★

SportScope

..O MEU DESTINO É SOFRER — Torcedor do Vasco da Gama.

SUPER-HOMEM VOA DE NOVO — Flávio Costa.

ONDE A VIDA COMEÇA — Campeonato infanto-juvenil.

O VALE DA ESPERANÇA — Maracanã.

MATAR OU CORRER — Ferreira x Tomires.

HOMEM SEM RUMO — Veludo.

GIGANTES EM FÚRIA — Flamengo x América.

★

A CONCLUSAO

Antes de começar o clássico de domingo, um rádio-repórter agitadinho foi às tribunas especiais, onde se encontrava o campeão mundial de todos os pesos e perguntou-lhe muito compenetrado:

— What are you, Rocky Marciano?

O campeão respondeu logo:

— I am american...

Foi a conta, o rádio-repórter agitadinho balbuciou um "trank you" e saiu afirmando:

— Como ouviram, senhoras e senhores ouvintes, Rocky Marciano vai torcer pelo América!

A MAIOR

A maior anedota que ouvimos domingo passado foi dita pelo locutor do serviço de alto-falantes do Estádio Municipal. Quando ia em meio o segundo tempo da peleja América x Flamengo êle anunciou:

— Atenção para a renda: um milhão e quatrocentos e tantos mil cruzeiros!

DIZEM QUE...

... o Martim Francisco, depois que o Flamengo marcou o gol que lhe deu a vitória no jôgo de domingo passado, declarou a alguns amigos: "Minha honra está lavada".

... o Zé Alves de Morais, quando o juiz Frederico Lopes anulou um gol ilegítimo do Mengo, quis entrar em campo. Mas foi contido pelo Fadel.

... a seleção brasileira não surpreendeu ninguém na partida com o Atlético Mineiro. Está michada mesmo...

ANTES E DEPOIS

Antes da seleção gaúcha ir para o México, houve uma grita geral, afirmando que os homens da C.B.D. tinham perdido a cabeça.

Depois, na volta dos gaúchos com o título de bi-campeão Pan-Americano, houve nova grita geral. Desta vez pedindo para a C.B.D. mandá-los à Europa, no lugar da seleção michada do Flávio...

NAO É BOBO...

Diante da verdadeira caçada que alguns jogadores do Flamengo faziam aos do América, baixando o pau impiedosamente insuflados pela torcida, o Rocky Marciano comentou para o amigo que o acompanhava:

— É melhor lutar contra dois Joe Louis do que enfrentar um homem dêsse time de camisa preta e vermelha...

PARA O ARI LER NA CAMA

No domingo que passou, irritado com a não movimentação do placar, à certa altura do jôgo Ari Barroso perdeu as estribeiras e chamou um jogador de descarado.

Sabe o Ari Barroso o que é ser descarado? Descarado, Ari, é aquêle que não tem senso de esportividade e ofende o adversário. Descarado é o dirigente de clube que manda os seus jogadores baixarem o pau nos contrários. Descarado é o craque que não respeita o público e se presta a papéis ignominiosos dentro do gramado. Finalmente, meu caro Ari Barroso, descarado é o profissional que se vale do veículo de divulgação que o contratou apenas para informar ao público para ofender sem justa razão a quem quer que seja.

★

SEMPRE, SEMPRE...

E quando soube que o Fluminense havia vencido o Democrata por 5x0, o presidente Artur Pires comentou:

— Êsses tricolores estão sempre botando o Vasco para trás!

NOVO AMOR

Ao que parece, as traves do Maracanã arranjaram um novo amor. Agora quem tomou o lugar do Castilho é o Chamorro, que no domingo passado deu-lhes beijinhos apaixonados...

MUDOU DE NOME

No dicionário dos rubro-negros, a palavra chance mudou de nome. Agora chama-se fibra...

CHATINHO...

Diante das pixotadas de Pavão, no jôgo de domingo, aquêle cartola da C.B.D. comentou:

— Êsse Pavão é chatinho. Continua a dar motivos para que os inimigos de Flávio Costa não cessem a campanha contra o nosso técnico.

NÃO TOMA JEITO...

O título desta notinha cabe muito bem ao professor de araque Flávio Costa. Isto porque, segundo apuramos em fontes merecedoras de crédito (vocês também não acreditariam de olhos fechados no que lhes dissesse um espião?), êle apresentou os seguintes argumentos para não convocar certos elementos:

— Zizinho não dá mais nada pro futebol. Está bom pra passear na Cinelândia.

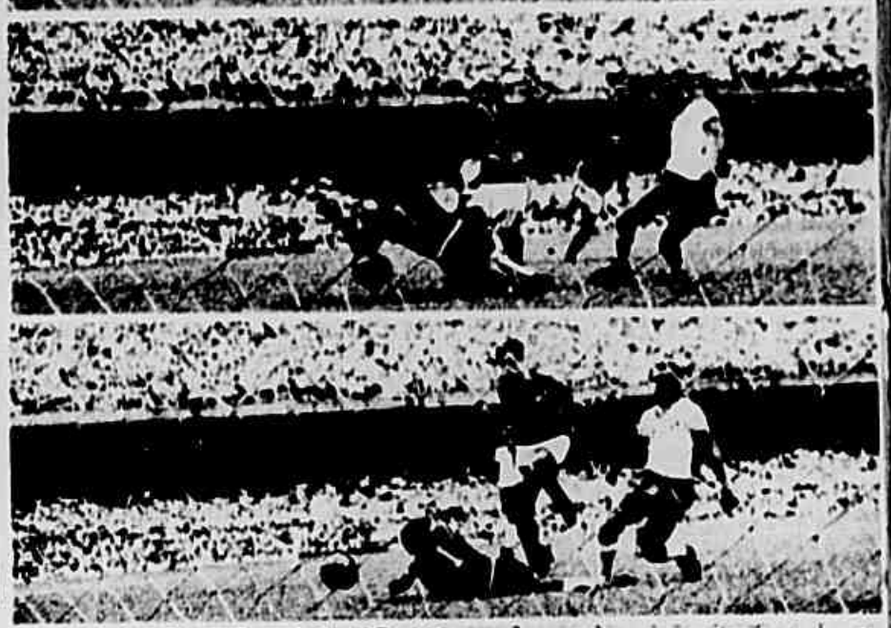
— O zagueiro Edson não serve. «Back» para o Flávio tem que chutar forte tudo o que tem na frente. Edson comete o pecado de chutar apenas a bola...

Ivan controla a bola demais. Raramente faz uma burrice. E o Flávio gosta sempre de botar a culpa em alguém da linha média...

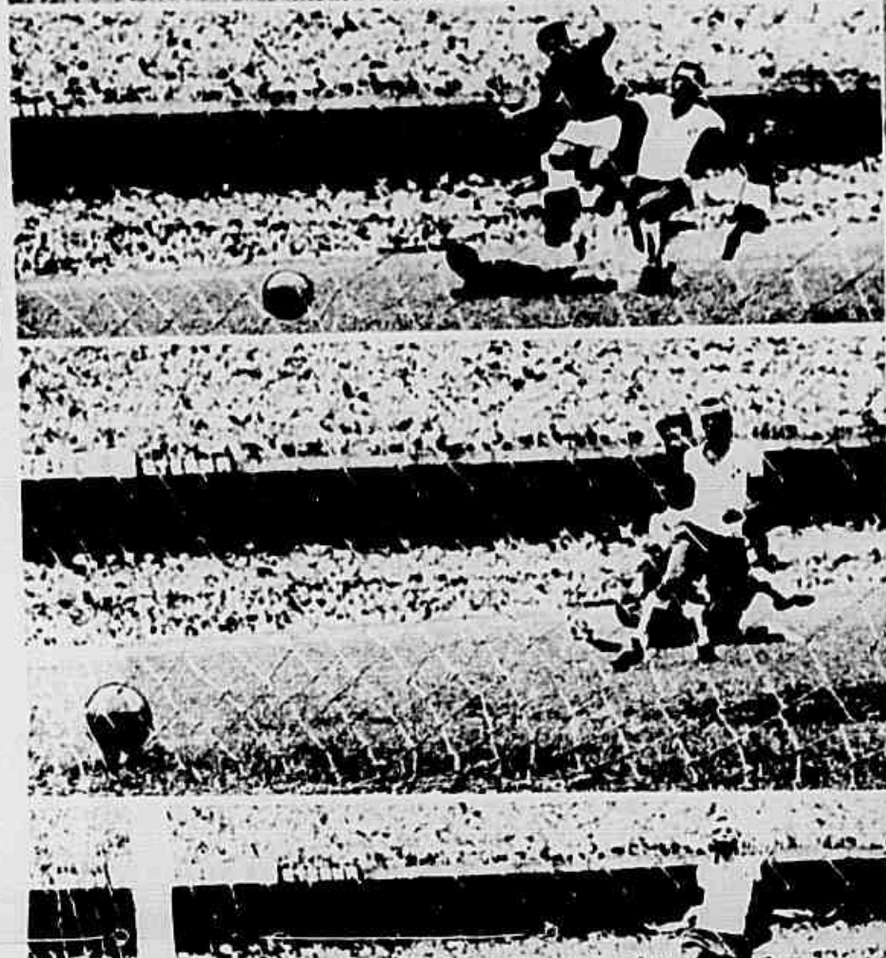
— Garrincha é muito veloz. Não dá tempo dos seus companheiros de ataque chegarem na área adversária...

— Luisinho (do Corintians) é muito pequenino. Precisa o Flávio de homens feitos no selecionado...

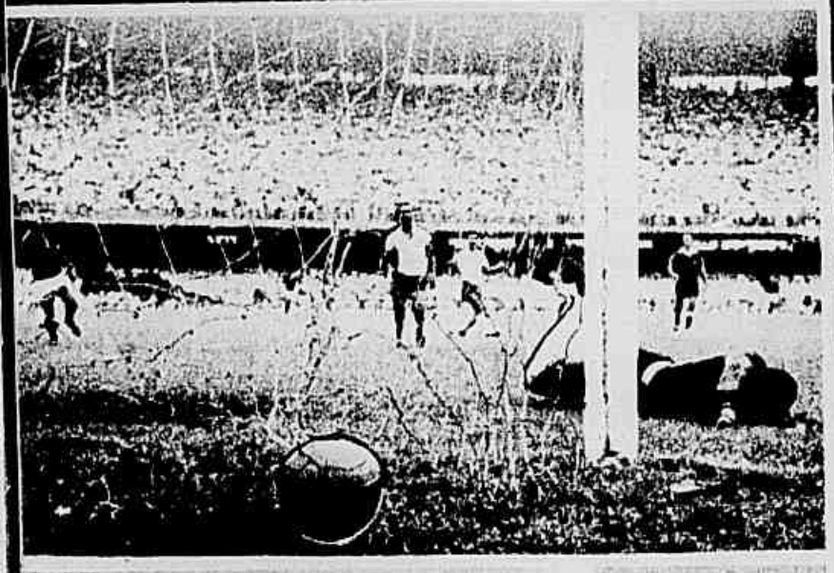
— Leônidas faz muita presepada. Flávio gosta de Válter e Didi, que não driblam nada...



FLAMENGO 1 × AMÉRICA 0



Quatro flagrantes da vitória rubro-negra: 1) O lance do primeiro gol do Flamengo, que seria o da vitória, de um chute de fora da área por Evaristo. Bola sem pretensão, que pegou o goleiro Pompéia descolocado, mas assim mesmo tentou o vôo, chegou atrasado, e o couro aninhou-se no fundo das rêdes. 2) Um magnífico passe de Romeiro a Alarcón, que Dequinha interceptou, depois de Tomires batido. 3) Evaristo, que recebeu em impedimento, perseguido por Rubens, driblou o goleiro e mandou às rêdes, porém antes do arremate, a falta já tinha sido assinalada. 4) Pompéia salta e manda e canteio, apertado por Paulinho.



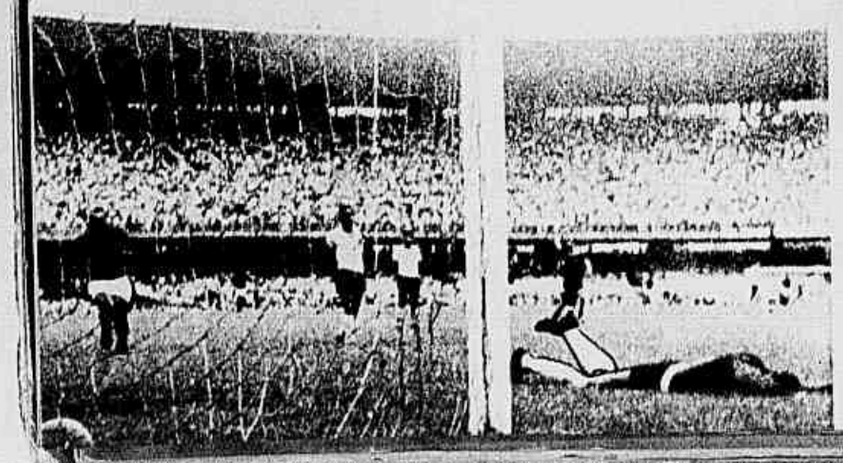


FOTO-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

4

a já tinha sido assinalada. 4) Pompeia salta e manda e canteio, apertado por Paulinho.

GALERIA DE VALORES

DARROCINHA

O ponteiro esquerdo do Canto do Rio revelou-se no quadro principal da Portuguêsa, na temporada de 1953. Apesar do êxito obtido no clube "luso", transferiu-se para o interior do Estado do Rio de Janeiro, onde permaneceu até que o Canto do Rio o adquirisse. Tratando-se de um bom valor, poderá ser de grande utilidade no plantel alviceleste. (Foto de Vito Moniz).

O primeiro gol do Nacional contra o Palmeiras marcado por Gambetta. O goleiro Laércio aparece caído, enquanto Gambetta e Ambróis vibram com o tento

SANTOS e NEW BOYS OS MAIS VITORIOSOS NO TORNEIO INTERNACIONAL

Vitórias e Derrotas dos Quadros Paulistas nos Últimos Jogos..

O Torneio Internacional chegou ao seu fim com um punhado de jogos cujos resultados foram contrastados causando vitórias e derrotas dos quadros paulistas.

Estes porém asseguraram maior número de triunfos, graças a sua arrancada inicial. O Torneio porém, tem uma fórmula de disputa que separa a classificação dos quadros locais e dos visitantes. Assim, o Newels Old Boys ficou sendo o melhor dos visitantes, enquanto que o Santos conseguiu ser o finalista dos quadros de São Paulo, pois com o gol average, de oito tentos de saldo, garantiu a sua primeira colocação. Aliás, o Santos derrotou os três quadros estrangeiros. Mas, vamos aos últimos jogos realizados:

SANTOS 5 X NACIONAL 0

Vitória absoluta do campeão paulista que pouco trabalho teve para dominar o campeão uruguaio. Realmente, o Nacional entregou-se sem maior resistência e a contagem dispensa qualquer outro comentário. Terminou assim o Santos a sua série de jogos com três vitórias.

NEWELS 1 X SÃO PAULO 0

Soube trabalhar bem o quadro rosarino para conseguir esta vitória. Aliás, o tricolor desfalcado dos seus três melhores craques que foram para a seleção brasileira perdeu o seu "élan" inicial e por muito que lutasse não pôde se livrar da derrota por aquêle único gol. Vitória merecida do quadro argentino.

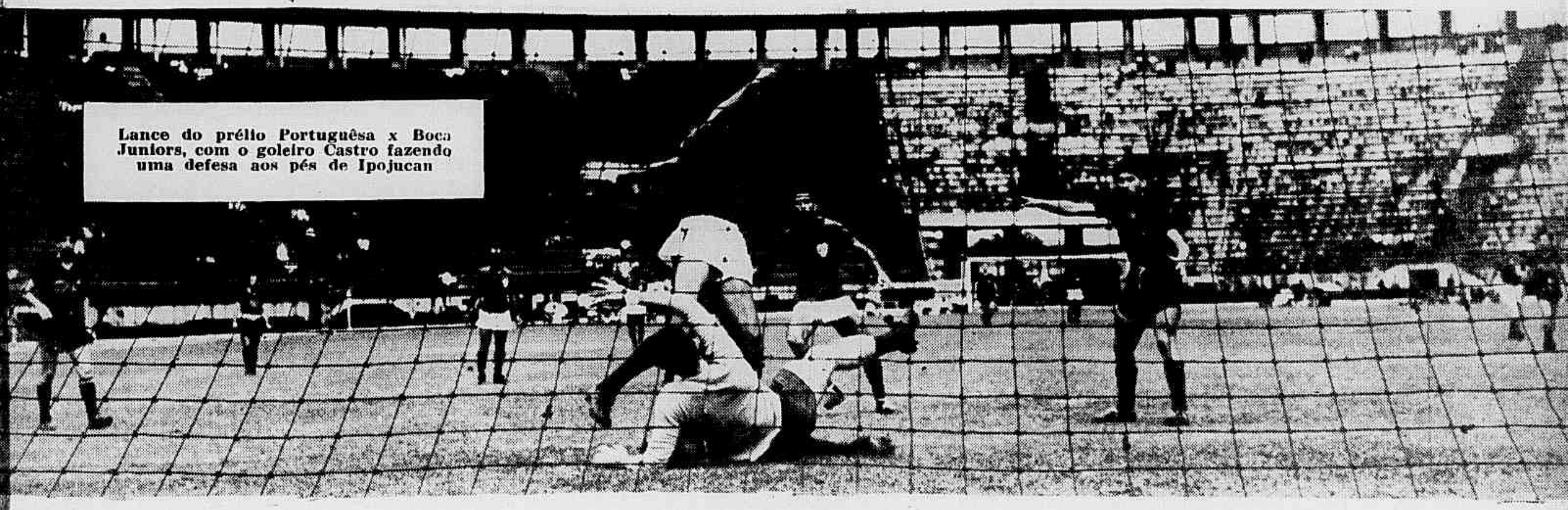
BOCA JUNIORS 4 X PORTUGUÊSA 3

Depois de três derrotas o Boca Juniors conseguiu a sua primeira vitória conseguindo se livrar aliás, da derrota contra a Portuguêsa nos últimos minutos, quando o quadro "luso" paulistano vencia por 3x2. A Portuguêsa havia reagido bem aos primeiros dois gols do Boca e parecia que já estava com a vitória garantida. Mas, não soube explorar a situação e acabou sofrendo a grande surprêsa dos últimos dois gols contrários. Conheceu assim o Boca uma vitória nesse torneio.

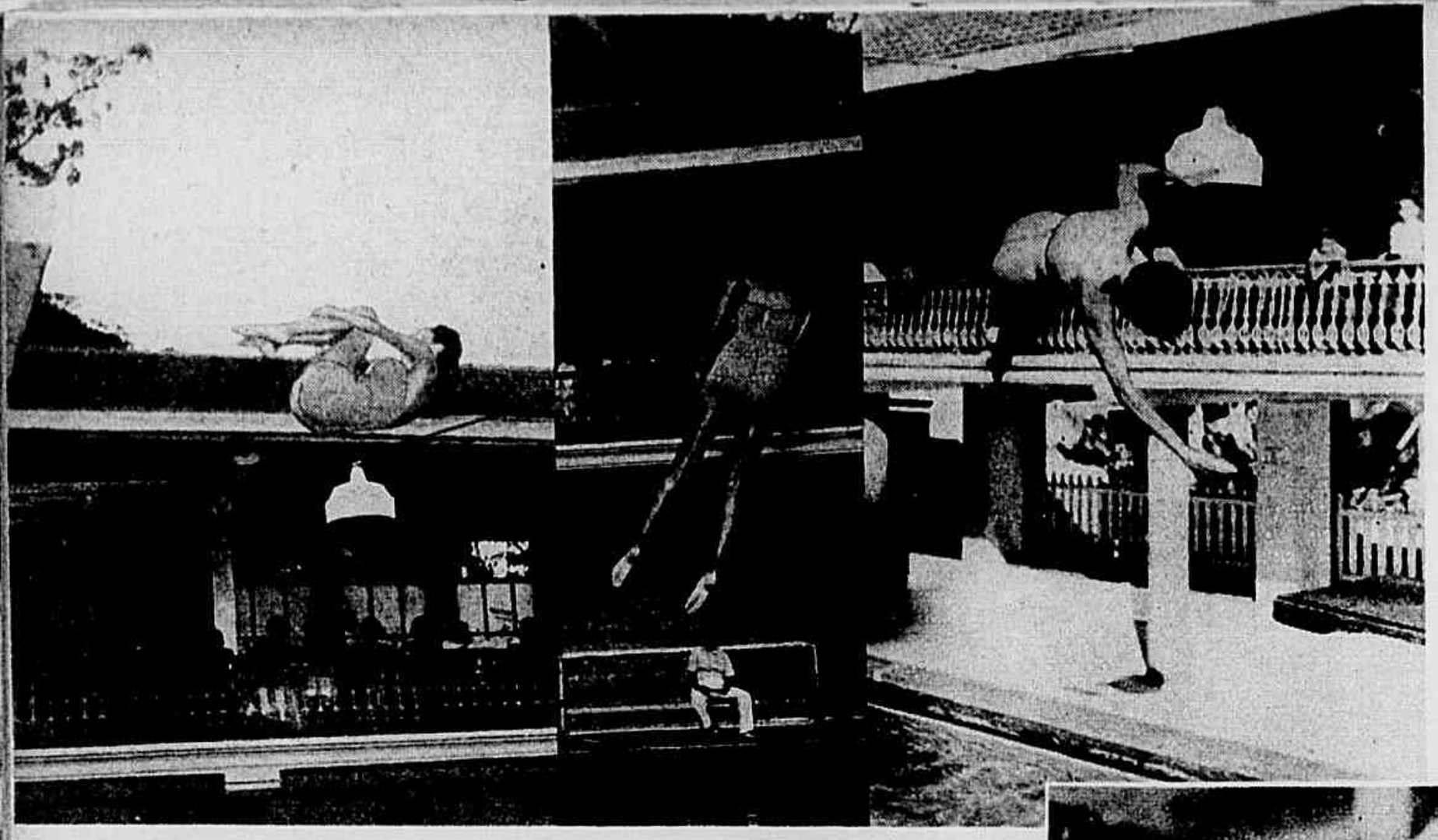
(Continua na pág. 22)

OLIMPICUS

Mazzola marca o primeiro tento do Palmeiras frente ao Nacional, com o goleiro Sosa batido pelo tiro



Lance do prélio Portuguêsa x Boca Juniors, com o goleiro Castro fazendo uma defesa aos pés de Ipojucan



Como fecho da temporada de saltos ornamentais de 1955-1956 foram disputados os campeonatos da cidade em plataforma e trampolim, respectivamente nas piscinas do Vasco e Fluminense.

Participaram das provas apenas as equipes do Fluminense e Vasco, razão pela qual travou-se apenas um duelo entre tricolores e cruzmaltinos, que resultou na vitória completa da equipe de Laranjeiras, que conquistou os títulos masculino e feminino, além do campeonato da cidade.

Foram êstes os vencedores individuais:

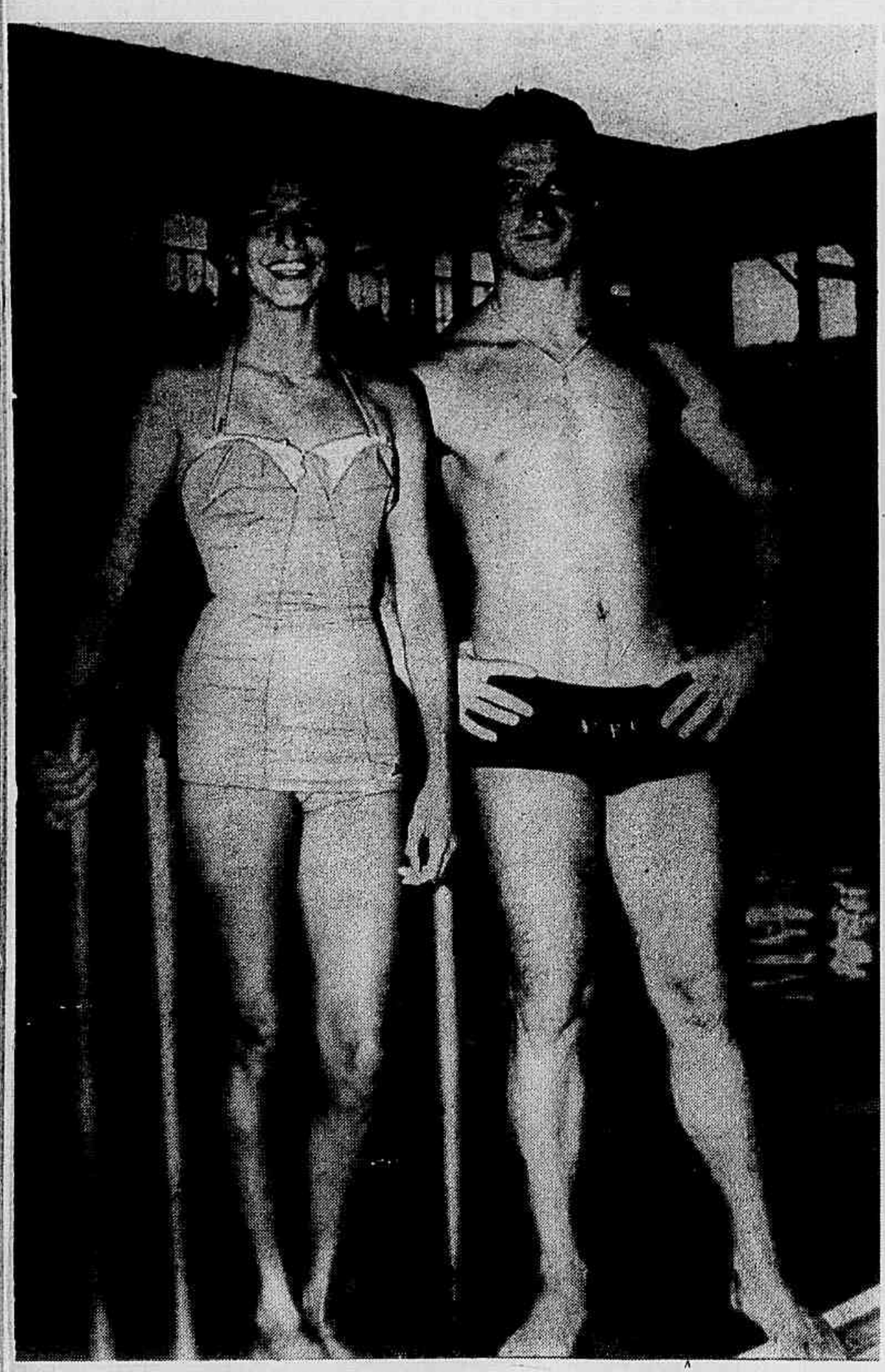
Homens — Trampolim, Fernando Ribeiro, do Fluminense, com 1388,70 pontos — Plataforma, Fernando Ribeiro, do Fluminense, 127,03.

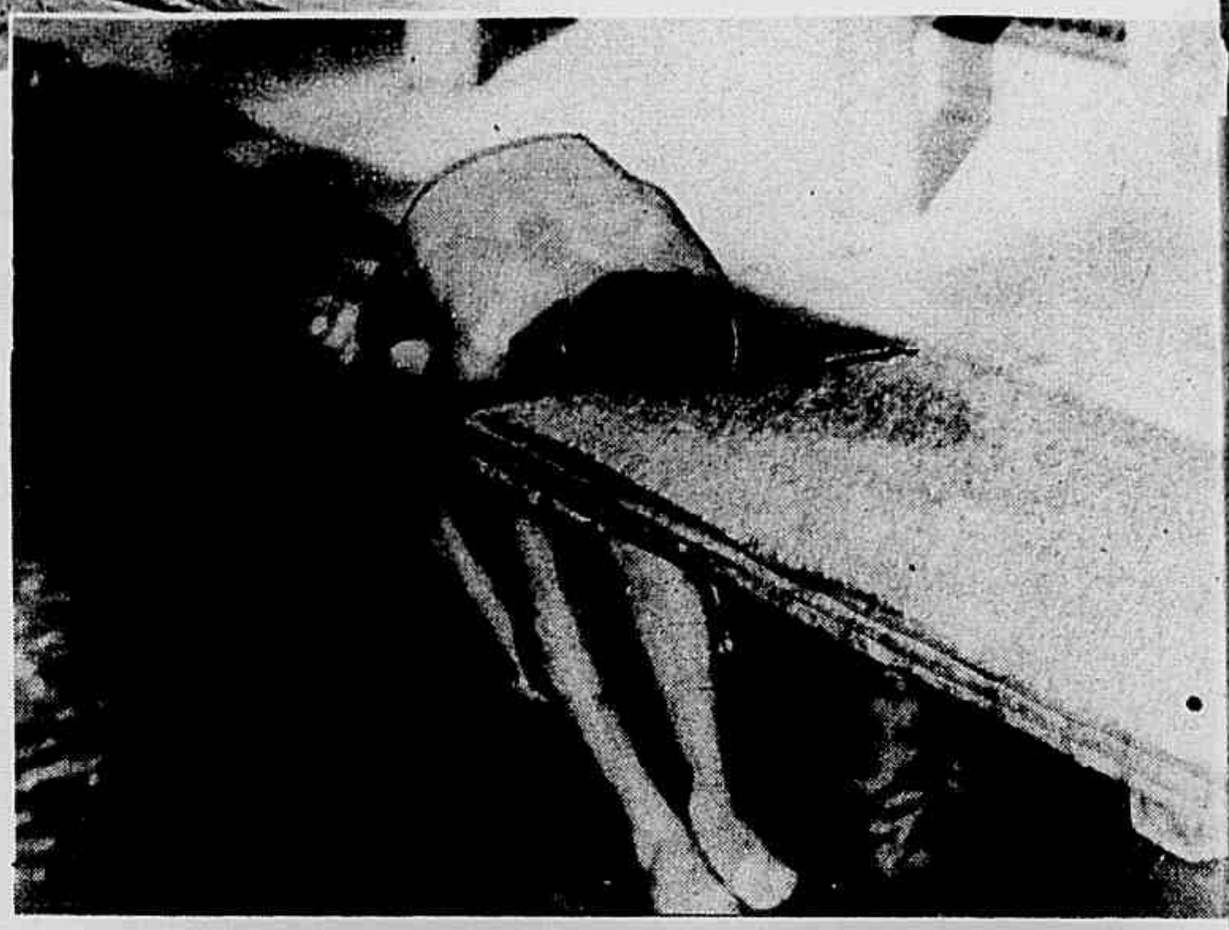
Moças — Plataforma, Mary Dalvan Proença (Fluminense), 68,80 — Trampolim, Mary Dalvan Proença (Fluminense), 99,22.

Nesta página vemos ao alto, três saltos da campeã de trampolim, Mary Dalvan — em baixo, à esquerda, os dois campeões da cidade, trampolim e plataforma, Mary Dalvan e Fernando Ribeiro, ambos do Fluminense — à direita, a equipe do Fluminense, campeã carioca — e ao centro, um flagrante pitoresco de um salto do campeão carioca.

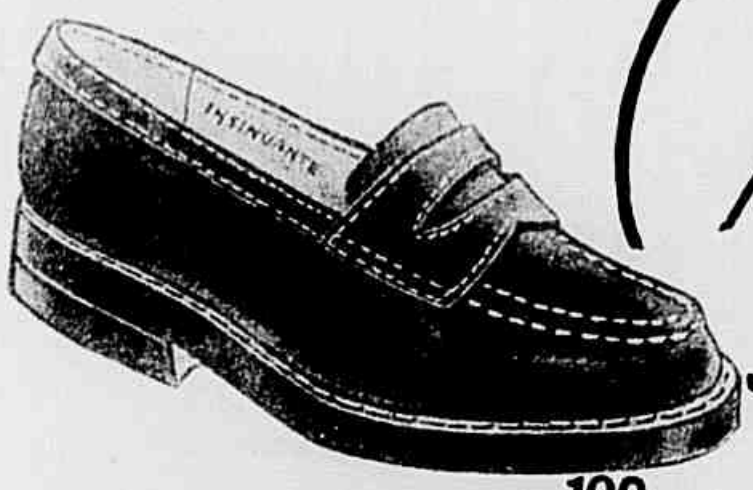
FLUMINENSE, CAMPEÃO ABSOLUTO DOS SALTOS ORNAMENTAIS

Fotos de VITO MONIZ





Mande os seus filhos á ESCOLA!



109

110

111

112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 33 Cr$ 150.00 — 34 a 40 Cr$ 195,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marrom). Saltos de Borracha.

110 **Até** 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 40 Cr$ 150,00. Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, C/ Saltos de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 37 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos e rapazes, em superior vaqueta preta.

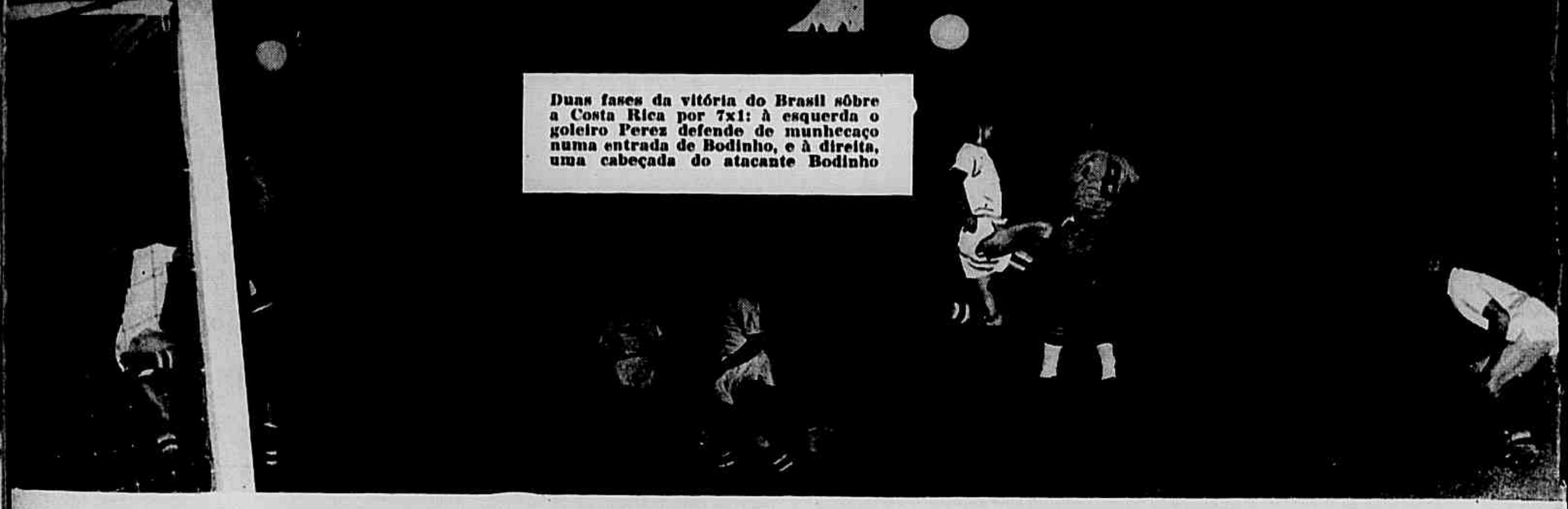
Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.



Duas fases da vitória do Brasil sôbre a Costa Rica por 7x1: à esquerda o goleiro Perez defende de munhecaço numa entrada de Bodinho, e à direita, uma cabeçada do atacante Bodinho

A BRILHANTE CAMPANHA DO BRASIL NO SEGUNDO PAN-AMERICANO

A esquerda, Florindo, Djalma Santos e Bodinho segurando o quarto troféu conquistado pelo Brasil, com a vitória sôbre a Costa Rica, e à direita, o juiz Claudio Vicunha, do Chile, examinando as chuteiras de Luisinho antes do prélio com a Costa Rica

Em 17 dias o selecionado brasileiro, formado com jogadores do futebol gaúcho, bisou de maneira brilhante o feito de outro selecionado nacional, constituído pelos ases do Rio e de São Paulo, no campeonato panamericano.

Do dia 1.º até 18 de Março p.p. o quadro comandado por Teté, logrou em cinco pelejas, conquistar invicto o tão almejado título do certame promovido pelo México. Apesar do estafante programa de cumprir cinco compromissos em 18 dias, o que dá uma média de um jôgo em cada 3 dias, logrou estabele-

Bodinho recebeu uma joelhada no estômago e foi a "k.o.". Vemos o meia contundido e depois sendo socorrido

O goleiro Dominguez, vencido pelo primeiro gol do Brasil, de autoria de Chinezinho, sob as vistas de Larri e Bodinho

cer um belo recorde. Superou seguidamente o Chile por 2x1, o Peru por 1x0, o México por 2x1, a Costa Rica por 7x1, empatando na final com a Argentina por 2 pontos.

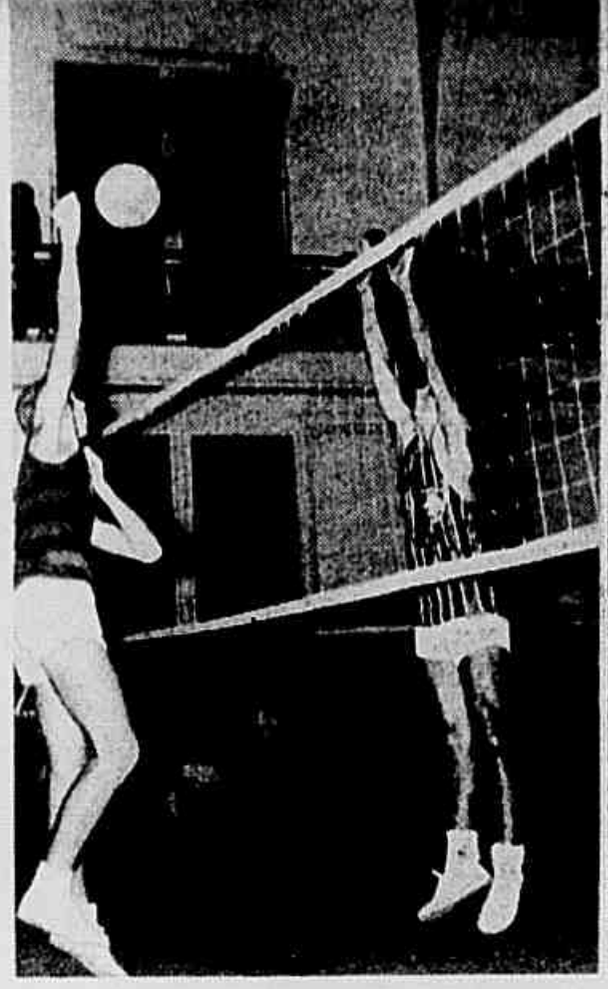
A seleção brasileira marcou 14 tentos, assim distribuídos: Larri e Chinesinho, com 4, Bodinho 2, Luisinho, Raul Klein, Ênio Andrade e Bravo (México) contra, um cada. A defesa nacional foi vazada 5 vêzes, sendo que Sérgio, que participou de 3 jogos deixou passar 2 goals, e Valdir que atuou duas vêzes, foi superado 3 vêzes.

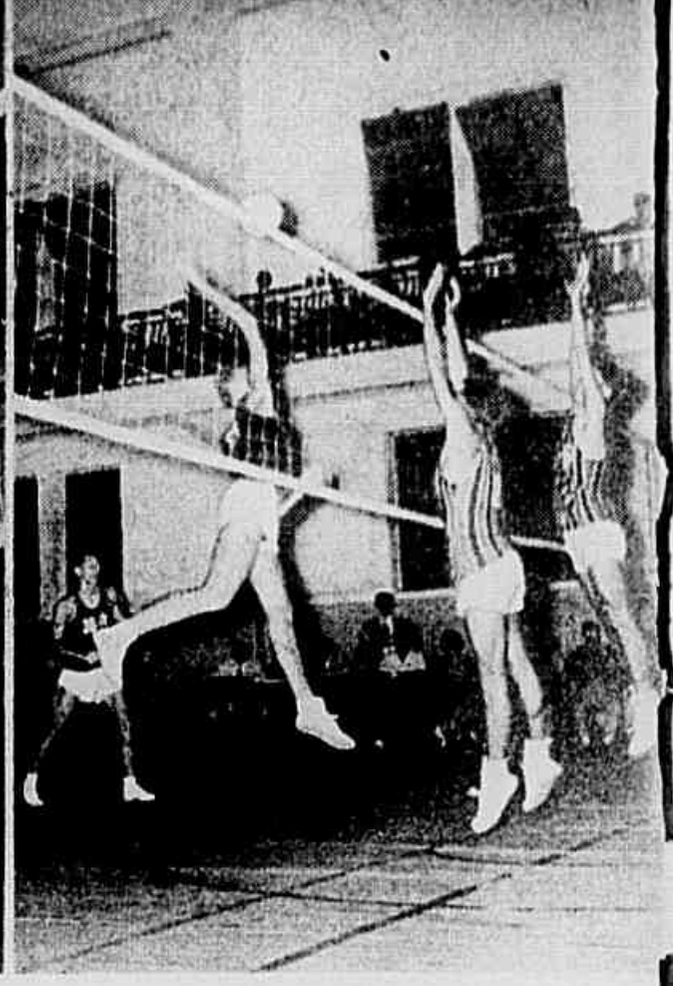
Foi esta a classificação final dos concorrentes ao II Campeonato Pan-Americano :

1.º lugar — Brasil, campeão, com cinco jogos, quatro vitórias, um empate e zero derrota — 9 pontos ganhos e 1 perdido — 14 tentos pró e 5 contra — saldo: 9 tentos.

(Continua na pág. 22)

Defesa de Dominguez, numa entrada perigosa de Bodinho — e ao lado o pênalti indiscutível de Filgueiras em Bodinho, quando o escore era de 1x1, e o juiz não marcou

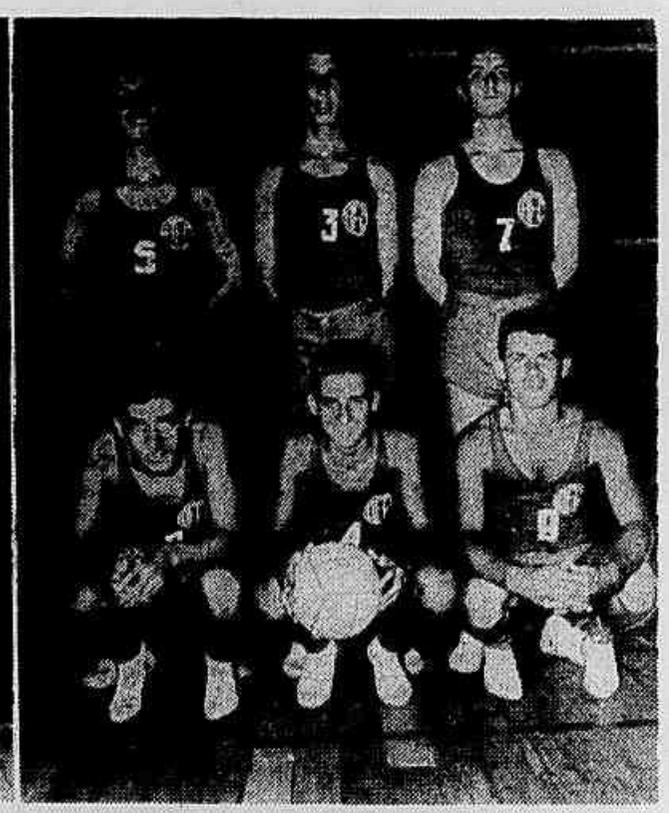




F L U

HERÓI DO INÍCIO DE VÔLI JUVENIL

Fotos de
VITO MONIZ

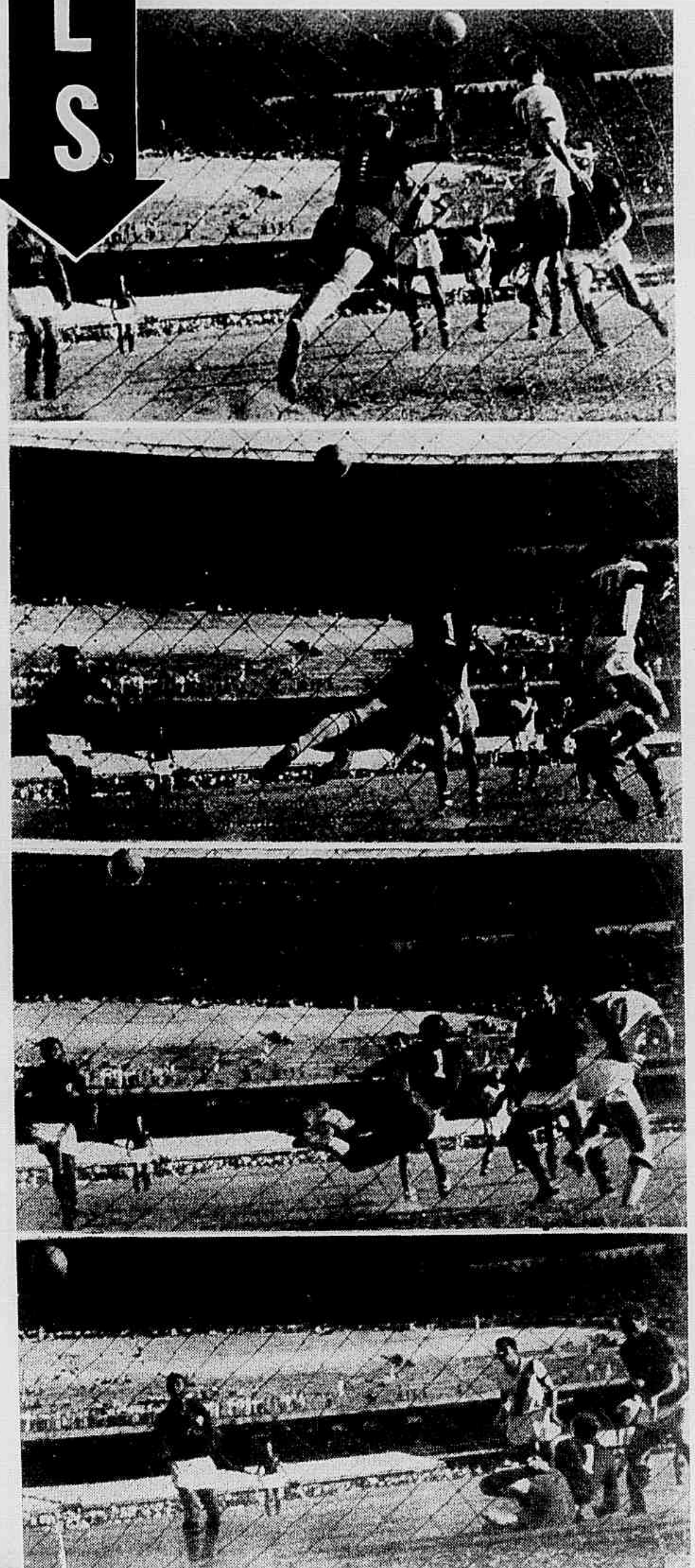


Oito clubes participaram do Torneio Início de Vôli de juvenis, no ginásio das Laranjeiras. Foram êstes os resultados dos jogos: Botafogo 20 x América 14 — Flamengo 20 x Tijuca 9 — Sírio 20 x Bangu 17 — Fluminense 20 x Vila Isabel 14 — Flamengo 20 x Botafogo 17 — Fluminense 20 x Sírio 12 — Fluminense 2 x Flamengo 1 (10-8, 10-12 e 10-6) — O quadro campeão jogou assim: Paulinho, Perácio, Goulart, Ivan, Cláudio, Xinca e Marco Antônio. A equipe do Flamengo, vice-campeã: Pestana, Haroldo, Agnelo, Ricardo, Fernando, Nelson, L. de Freitas e Roberto.

Nesta página ao alto, à esquerda a equipe do Fluminense, campeã do certame, e à direita duas fases do jôgo final: Fla x Flu. Ao centro, as equipes do Flamengo (vice-campeã), um lance do prélio final, e os times do Vila Isabel, América e Botafogo — Em baixo, as representações do Bangu, Sírio e Libanês e Tijuca.

2 GOLS ANULADOS

O juiz inglês Williams, que retornou à arbitragem do futebol carioca, após ter sido colocado de môlho pelos clubes, teve peito de anular dois tentos do Vasco. O primeiro quando o Flamengo vencia por 1x0, e o segundo quando a peleja estava com o placar dividido. Nesta página vemos as seqüências dos dois "goals" anulados do Vasco: em baixo, a cabeçada de Pinga frente ao goleiro Chamorro que ainda tentou a defesa mas a pelota aninhou-se nas rêdes, sob as vistas de Pavão; à direita, o 2º gol anulado, numa cabeçada de mergulho de Válter, que o goleiro argentino virou-se no ar para impedir a entrada do couro, sob os olhares de Jordan e Vavá. O juiz em ambos os tentos assinalou impedimento dos marcadores. Os leitores poderão fazer melhor julgamento apreciando as seqüências de Alberto Ferreira.



PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira, dia 20 de Março
AMISTOSO

Botafogo 2 x Atlético Mineiro 0 (0x0). Em Belo Horizonte — Garrincha (2) — Juiz: João Aguiar, bom. Cr$ 155.005,00. **Botafogo** — Amauri, Orlando Maia e Domício; Rubens, Juvenal (Danilo) e Pampolini; Garrincha, Didi, Alarcón (Quarentinha), João Carlos (Mário), Nelvaldo (Wilson Moreira). **Atlético** — Azevedo, William e Osvaldo; Clever (Afonso), Múcio e Haroldo; Murilinho (Tomazinho), Paulinho, Silva (Joel), Alfredo e Amorim.

Quinta-feira, dia 21 de Março
TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Palmeiras 2 x Boca Juniors 0 (1x0). No Pacaembu — Mazzola e Nei — Juiz: Catão Montez Jr., bom. Cr$ .. 510.540,00. **Palmeiras** — Laércio, Dema (Manuelito) (Ismael) e Fiúme; Valdemar, Antoninho e Gérsio; Nei, Nestor, Mazzola, Ivan e Colombo. **Boca Juniors** — Castro, Fiano e Edwards; De Sanzo, Arcos e Pescia; Navarro (Fernandes), Angelizo (Rosseló), Etcheverria (Boyé), Colângelo e Macarian.

AMISTOSO

Vasco 2 x Nacional 1 (0x0). Em Rolândia, Paraná — Artoff (2), do Vasco — Nelinho, do Nacional — Juiz: Manuel Machado, bom. **Vasco** — Vágner, Dario e Haroldo; Laerte, Orlando e Coronel; Antônio (Paródi), Luís (Ademir), Vavá (Artoff), Pinga (Livinho) e Paródi (Dejair). **Nacional** — Gentil, Homero e Bio; Tuca, Arnaldo e Joãozinho; Luisinho, Niquinho, Válter, Nelinho e Carlinhos.

TORNEIO "MIGUEL COUTO FILHO"

Americano 2 x Portuguêsa (carioca) 1 (1x1). Em Campos — China e Jomar, do Americano — Nei, da Portuguêsa — Juiz: Antônio Cajazeira, fraco. Cr$ 25.530,00.

Sexta-feira, dia 22 de Março

Newell's Old Boys 1 x São Paulo 0 (0x0). No Pacaembu — Picot — Juiz: Antônio Jaco, regular. Cr$ 345.840,00. **São Paulo** — Paulo, Clélio e Mauro; Bauer, Vítor e Alfredo; Roque (Lanzoninho), (Benedito), Lanzoninho (Paraíba), Dino e Teixeirinha. **Newell's old Boys** — Masueli, Grifa e Coronel; Mastrogiuseppe, Sanguinetti e Etoheverria; Mardield, Reina (Picot), Roche, Reinoso (Carranza) e Orquiza.

Sábado, dia 24 de Março
TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Boca Juniors 4 x Portuguêsa 3 — No Pacaembu — Colângelo (2), Echeverria e Angelillo, do Boca — Airton, Nelson e Edmur, da Portuguêsa — Juiz: Harry Davies, bom. Cr$ .... 121.670,00. **Portuguêsa** — Lindolfo, Reinaldo e Nena; Giacomini (Zinho), Brandãozinho (Manoel) e Hermínio; Nelson (Paulinho), Zé Amaro, Ipojucan, Airton e Edmur (Zé Carlos). **Boca Juniors** — Castro, Fiano e Edward (Otero); Dezanzo, Arcos e Natiello (Fernandes); Roselo (Marinovitch), Baioco, (Angelillo), Colângelo e Navarro.

EM WILMESTAD — CURAÇAU

Curaçau 2 x Bonsucesso 1 (2x0) — Gol do Bonsucesso, Milton, — Daal e Schoop, do Curaçau. **Bonsucesso** — Humberto, Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, J. Alves, Vadinho, Nicola e Nilo. **Seleção de Curaçau** — Paulinho, Matrona e Canword; Vicentini, Adoptie e Koolman; Dall, Delanoy, Schoop, Bernadina e Gomes.

AMISTOSO

Vasco 3 x Esporte Clube Recife 0 (2x0). No campo do Vasco — Pinga (2) e Paródi, do Vasco — Juiz: Willar Costa, regular. Cr$ 104.714,00. **Vasco** — Hélio, Dario e Haroldo (Belini); Laerte (Maneca), Orlando e Beto (Coronel); Paródi, Artoff (Ademir), Pinga, Maneca (Livinho) e Dejair. **E. C. Recife** — Osvaldo Balisa (Carijó), Bria e Pedro Matos; Osvaldinho, Mirim e Jaminho; Traçaia (Laifinho), Naninho (Traçaia), Gringo (Ênio), Soca e Géo (Eliezer).

AMISTOSO

Fluminense (misto) 1 x Sírio e Libanês 1 (Sírio 1x0). Em Goiânia — Zèzinho, do Sírio e Lafaiete, do Fluminense — Juiz: João Ribeiro Leão, regular. **Sírio e Libanês** — Bené, Orlando (Sérgio) e Manduca; Albino, Fabiano e Edinho (Bengala); Zèzinho, Pedro, Hélvio, Masinho e Sinhô. **Fluminense** — Alberto, Lafaiete e Duque; Vítor, Écio e Bigode; Odair, Leal, Hugo, Romeu e Gelson.

Domingo, dia 25 de Março

1.ª DA MELHOR DE TRÊS — CAMPEONATO CARIOCA DE 1955

Flamengo 1 x América 0 (0x0). No Maracanã — Evaristo — Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr$ 1.455.219,00. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Hélio e Maneco; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Paulinho, Evaristo e Zagalo.

TORNEIO "MIGUEL COUTO FILHO"

Taubaté 6 x Canto do Rio 2 (3x0). Em Taubaté — Hélio (2), Berto (2), Ivan e Hélio, do Taubaté — Arnóbio (2), do Canto do Rio — Juiz: Benedito Francisco, fraco. **Taubaté** — Sérgio, Rubens e Porunga; Arati, Guegué e Ivan; Alcino (Osmar), Berto, Durval, Antoninho e Hélio. **Canto do Rio** — Pedro (Rubens), Hélcio e Garcia; Dodoca, Moreno e Arnóbio; Zé Luís (Da Rocinha), Osmar, Zèquinha, Benedito (Célio) e Jairo.

TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Nacional 4 x Palmeiras 2 (3x1). No Pacaembu — Gambetta, Ambróis, Caraballo e Romerito do Nacional — Mazzola e Ivan, do Palmeiras — Juiz: Harry Davies, bom. Cr$ 357.120,00. **Nacional** — Sosa, Santamaria e Leopardi (Cruz); Gambetta, Cantos e Carballo (Brussessi); Chagas (Mendes), Ambróis (Chagas), Rienza (Messias), Caraballo e Romerito. **Palmeiras** — Laércio, Valdemar e Sérgio; Antoninho, Fiúme e Dema; Nei (Renatinho), Nestor, Mazzola (Fernando), Ivan e Colombo.

Internacionais: Portugal 3 x Turquia 1, em Lisboa — França 3 x Áustria 1, em Paris.

Amistosos: São Paulo 3 x Rio Branco 1, em Vitória — Bahia 3 x Santos 1, em Salvador.

Em Medelin, Colômbia — Independiente de Medelin 1 x Bonsucesso 0.

A BRILHANTE...

(Cont. da pág. 19)

2.º lugar — Argentina, com cinco jogos, duas vitórias, três empates e zero derrota — 7 pontos ganhos e 3 perdidos — 9 tentos pró e 5 contra.

3.º lugar — Costa Rica, com cinco jogos, duas vitórias, um empate e duas derrotas — 5 pontos ganhos e 5 perdidos.

4.º lugar — Peru e México, com cinco jogos, uma vitória, dois empates e duas derrotas — 4 pontos ganhos e 6 perdidos.

5.º lugar — Chile, com cinco jogos, zero vitória, um empate e quatro derrotas — 1 ponto ganho e 9 perdidos.

SANTOS E NEW BOYS...

(Continuação da pág. 15)

NACIONAL 4 X PALMEIRAS 2

O Palmeiras não conseguiu bisar sua laboriosa vitória contra o Boca Juniors, quando mais justamente sua torcida esperava o sucesso. De saída, o Nacional envolveu melhor com um jôgo bem organizado e passou a vencer por 2x0. Depois o Palmeiras reagiu de qualquer maneira e se julgou que pudesse fugir ao revés. Mas, sua reação foi de apenas um gol. Após sofrer o 3º gol piorou novamente e sòmente em pleno segundo tempo jogou em desespêro de causa para ver se remediava algo. Seu grande momento foi quando favorecido por um penal que soube aproveitar. O Nacional, sempre jogando com muita atenção, chegou a 4 gols e depois se limitou a defender o resultado em troca de um outro gol do Palmeiras que nada mais adiantou para se alterar a sorte da partida. Vitória bem conquistada pelo campeão uruguaio.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... **ESTADO** .....

NA PRIMEIRA BATALHA...

(Cont. da pág. 7)

ou seja, no quarto de hora final. Não sabemos se conduzidos pelo extraordinário incentivo da sua torcida, que sacudiu o estádio em vários instantes de vibração, ou se por apresentar melhor preparo físico do que o seu adversário, o certo foi que o "onze" da Gávea passou a predominar nos derradeiros minutos do prélio, adquirindo uma supremacia que até então não existira, de parte a parte. Os rubros cederam terreno e pagaram caro tributo a êsses poucos instantes de vacilação e menor empenho. O tento anulado de Evaristo foi como que um aviso sério dirigido ao "Campeão do Centenário", advertindo-o do risco que estava correndo. Mas, como o panorama não se modificasse, o desastre acabou por se consumar, quando restavam apenas 30 segundos para o término da contenda. O mesmo Evaristo encarregou-se de vibrar o golpe de misericórdia, com que levou à desolação os americanos e à explosão intensa de contentamento os seus companheiros e adeptos do "Mais Querido". A dramaticidade do revés sofrido pelo grêmio de Campos Sales quase ao findar da tremenda justa, e a emoção da conquista de um triunfo estupendo depois de noventa minutos de ingentes esforços dos pupilos de Fleitas Solich constituíram um contraste de notável significação. Após a refrega, restavam as comemorações emocionadas dos bicampeões e a resignação dos vencidos que, apesar de tudo, alimentavam robustas esperanças de uma reabilitação, prometendo muita luta em busca de tal objetivo.

O aspecto geral do embate foi, como já dissemos, de intensa movimentação e grande equilíbrio. Durante o primeiro período, o América pareceu mais presente às ações, incursionando com maior perigo à meta contrária. Na etapa complementar, todavia, notou-se ligeira supremacia do Flamengo até os trinta minutos, quando êsse domínio foi-se avolumando até tornar-se mais ou menos nítido. Tàticamente, o conjunto gaveano apresentou uma estruturação diferente na defensiva, conferindo-lhe maior solidez. Ficou formada uma linha de quatro zagueiros, aparecendo Jadir como marcador do ponteiro Ferreira que, como se sabe, costuma em determinados momentos armar as investidas da sua vanguarda. Com a deslocação de Jadir, ficou o esquadrão provido de um elemento mais afeito ao combate no miôlo do campo do que Tomires, que todos esperavam ser indicado para vigiar os passos de Ferreira. Ao zagueiro alagoano coube marcar Leônidas, jogador duro, tal como êle. Enquanto isso, Pavão encarregava-se de seguir o perigoso ponta-de-lança Romeiro, possuidor de muito senso de oportunismo. O atlético "player" do Dragão Negro era, também, o mais indicado para disputar na área os lances difíceis com o impetuoso atacante adversário. Sòmente Dequinha e Jordan foram conservados nas habituais funções, pois não havia necessidade de deslocamento nos seus setores. Essas manobras do técnico Fleitas Solich surtiram ótimo efeito, pois deram uma admirável segurança ao sexteto defensivo do quadro, tornando-o apto a destruir as perigosas tramas do antagonista. No conjunto dos "diabos" não se notaram modificações importantes de sistema. Cremos ter sido falha a marcação exercida sôbre Evaristo, pois o meia esquerda rubronegro encontrou sempre facilidade para realizar as suas investidas, perdendo ótimas oportunidades por falta de inspiração. Quando se firmou, ao apagar das luzes do encontro, aproveitou-se disso para consignar dois gols, um dos quais foi anulado.

Quanto ao lance do tento que decidiu a sorte da batalha, podemos dizer que teve um belíssimo desenvolvimento. Dequinha serviu com maestria a Duca, que vislumbrou Evaristo muito bem colocado, na altura da meia lua. O passe partiu com precisão, indo ter aos pés do meia esquerda, que girou o corpo, virando-se de frente para o arco americano e desferiu um tiro alto, que passou sôbre a cabeça de Edson, encobriu o arqueiro Pompéia — que saltou atrasado — e penetrou no ângulo superior direito da meta, resvalando ligeiramente no poste vertical. No vestiário, após o jôgo, ouvimos Pompéia indagar de um companheiro o nome do autor do gol, alegando que não havia visto de onde partira o tiro, por ter a visão totalmente encoberta pelo zagueiro Edson.

Individualmente; entre os vencedores, Chamorro foi uma das figuras de relêvo. Praticou excelentes defesas, mantendo-se firme mesmo depois de sofrer uma contusão no supercílio, ocasionada por um sôco de Leônidas na disputa de uma bola alta lançada sôbre a sua cidadela. Tomires e Pavão jogaram com grande segurança, conseguindo anular os movimentos dos atacantes que estiveram sob sua vigilância. Entre os médios, Dequinha brilhou intensamente, efetuando jogadas de grande classe. Jordan e Jadir também demonstraram muita firmeza, aparecendo como grandes valores. Na vanguarda, Duca foi o melhor elemento, executando muito bem a tarefa de abastecer a linha de frente. Os demais sofreram severa vigilância e não puderam aparecer com destaque. Evaristo, que foi deixado sôlto pela defesa contrária, atuou muito mal na primeira fase, melhorando no final, quando tornou-se artilheiro do triunfo.

Entre os campeões do terceiro turno, Pompéia fêz um punhado de intervenções de mérito e, a nosso ver, não pode ser responsabilizado pelo gol de Evaristo, surgido num chute traiçoeiro, que levava endereço certo. Rubens e Edson foram dois grandes baluartes. O zagueiro central no final do cotejo andou titubeando em alguns lances, o que comprometeu, até certo ponto, o seu trabalho. Ivan foi o melhor do trio de médios, lutando sòzinho no meio do campo, pois Alarcón apagou-se completamente e não colaborou com êle. Hélio e Maneco apareceram bem, mas sem realizar nada de notável. No setor ofensivo, Leônidas não conseguiu reeditar suas grandes façanhas, mas foi, ainda assim, o mais eficiente dos atacantes. Canário e Ferreira secundaram-no com "performances" regulares, ao passo que Romeiro e Alarcón cederam inteiramente ante a valorosa marcação exercida sôbre êles.

O árbitro da pugna, sr. Frederico Lopes, teve uma conduta satisfatória, sem cometer erros comprometedores. No lance do tento anulado de Evaristo, confessamos não ter constatado o impedimento do atacante rubronegro, mas a convicção com que o "bandeirinha" e o juiz ambos òtimamente colocados na ocasião assinalaram a infração, fêz-nos acreditar no acêrto de sua decisão.

Dêste modo, amigos, foi travada a primeira grande batalha da sensacional série "melhor de três". O Flamengo conquistou um valioso "handicap", credenciando-se mais uma vez claramente à obtenção do tão almejado tricampeonato. A sua equipe, que havia cumprido discreta campanha no terceiro turno, transfigurou-se nessa disputa final. Mas, o América também deseja demonstrar o seu valor e tem condições para oferecer muito maior resistência no próximo encontro, no qual uma derrota significará a perda de suas esperanças. Portanto, novas emoções grandiosas parecem estar reservadas aos desportistas guanabarinos no próximo duelo entre os esquadrões americano e rubro-negro.

O TRIUNFO VASCAÍNO no INTERESTADUAL

O quadro do Vasco despediu-se de sua torcida enfrentando o Esporte Clube Recife, campeão pernambucano. Logrou obter uma bela vitória pela contagem de 3x0, que diz melhor de seu desempenho na cancha. Na foto vemos o ponteiro Dejair escapando da marcação da defesa pernambucana, para dar o passe que se converteu no primeiro tento vascaíno assinalado por Pinga. (Foto de Alberto Ferreira).

AMÉRICA F. C.,
CAMPEÃO DO 3.º TURNO!